

Joana Isabel da Silva Soeiro

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos – Tradução  
Especializada

Relatório de Estágio

2014

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Doutora Joana Guimarães

Coorientador: Carla Teixeira

Classificação: 19 valores

“translation is transmission  
translators are links in the communicative chain  
translation is synaptic action in the global brain.”

Douglas Robinson

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Doutora Joana Guimarães pela paciência e disponibilidade ao longo do ano letivo, quer em relação aos seminários, quer à realização do presente relatório. À Professora Doutora Belinda Maia, coordenadora do Mestrado, agradeço o tempo disponibilizado no apoio à decisão entre a realização de estágio ou de dissertação.

Um agradecimento especial à Professora Andrea Rodriguez Iglesias por ter sido um exemplo ao longo de quatro anos de formação e por ter exigido o melhor de mim. Foi uma grande motivação e uma das maiores responsáveis pelo gosto que tenho em traduzir. Obrigada, também, a todos os professores que, de uma forma ou outra, tornaram esta passagem pela Faculdade de Letras desafiante e recompensadora.

Obrigada à direção da KvaliText – Serviços de Tradução, Lda., composta pela Dra. Joana Pinto e pela Dra. Mónica Silva, pela oportunidade de estágio e pelo reconhecimento do meu esforço. Um agradecimento especial à Carla Teixeira, coorientadora, pela paciência e dedicação ao longo dos três meses de estágio. A toda a restante equipa, obrigada por terem tornado esta aventura pedagógica e, ao mesmo tempo, divertida.

Gostaria, também, de agradecer à minha família por me ter apoiado em todas as minhas decisões e ter acreditado nas minhas capacidades, especialmente a minha mãe, que me inculcou o sentido de responsabilidade e por ter insistido na importância de um percurso académico de sucesso.

Por fim, obrigada aos meus amigos e colegas da Faculdade de Letras, especialmente à Sílvia Melo e à Joana Cunha, por terem estado comigo nos momentos altos e baixos, tornando esta viagem muito mais interessante e inesquecível.

## **RESUMO**

O presente relatório visa apresentar e analisar o estágio curricular realizado na KvaliText – Serviços de Tradução, Lda., no período compreendido entre 10 de fevereiro de 2014 e 10 de maio do mesmo ano, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. O seu principal objetivo é refletir sobre o processo tradutivo, através da análise de excertos de traduções realizadas, e o contraste entre a formação académica e o mercado de trabalho.

Numa primeira parte, será apresentada a empresa em termos de estrutura, de gestão de projetos e do cumprimento da norma EN15038:2006. De seguida, serão descritos o processo de formação, os principais trabalhos efetuados e os principais recursos utilizados, terminando com uma apreciação geral do estágio.

Finalmente, serão analisados vários excertos relacionando as decisões tradutivas, sempre que possível, com teorias de tradução e serão feitas algumas reflexões sobre a profissão.

**Palavras-chave:** estágio curricular, relatório de estágio, tradução, mercado de trabalho

## **ABSTRACT**

This report presents and analyses the traineeship that took place at KvaliText – Serviços de Tradução, Lda., between 10 February 2014 and 10 May of the same year, as part of the Master's Degree in Translation and Language Services. Its aim is to think about the translation process through the analysis of translation excerpts, and the contrast between academic training and the job market.

Firstly, the company and its structure will be presented, followed by how projects are managed, and how the company complies with the EN15038:2006 standard. Then, a description of the training process, the main translation projects and resources will follow. In addition, there will be an evaluation of the traineeship.

Lastly, several excerpts will be analysed, relating translation decisions to translation theories whenever possible, and some thoughts about the job will be presented.

**Key words:** traineeship, traineeship report, translation, job market

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS .....	iii
RESUMO .....	iv
INTRODUÇÃO .....	1
1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....	2
1.1 A norma EN 15038:2006 .....	3
1.2 A gestão de projetos – JPO[ .....	4
2. DESCRIÇÃO E APRECIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO .....	5
2.1 Formação.....	5
2.2 Descrição geral dos projetos efetuados .....	7
2.3 Principais recursos utilizados .....	9
2.4 Apreciação do estágio .....	10
3. TRADUÇÃO: ANÁLISE DE CASOS PRÁTICOS .....	12
3.1 Vários projetos .....	12
3.2 Projeto 2014_0790 .....	15
3.2.1 Análise de excertos.....	16
3.2.2 Análise de excerto .....	19
3.2.3 Análise de excerto .....	22
3.3 Projeto 2014_0408 .....	23
3.3.1 Análise de excerto .....	27
3.4 Projeto 2014_0727 .....	28
3.4.1 Análise de excertos.....	28
3.5 Projeto 2014_0622 .....	30
3.6 Projeto 2014_0689 .....	31
3.6.1 Análise de excerto .....	32
3.7 Projeto 2014_0774 .....	33
3.7.1 Análise de excerto .....	33
3.8 Projeto 2014_0405 .....	39
3.8.1 Análise de excerto .....	40
4. REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO .....	43
CONCLUSÃO .....	48
BIBLIOGRAFIA.....	50
ANEXOS.....	53
Anexo 1 – Lista de algumas das traduções efetuadas .....	54
Anexo 2 – Exemplos de tradução.....	55

Anexo 3 – Plano de estágio.....	65
Anexo 4 – Avaliação de desempenho .....	67

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Fases do processo de tradução. ....	3
Figura 2. Representação lógica da relação entre os conceitos “tint”, “tone” e “shade”. 17	
Figura 3. Relação entre matiz, tonalidade e tom. ....	18
Figura 4. Print screen do ficheiro na ferramenta de tradução.....	30
Figura 5. Exemplo de resultados de pesquisa de "cáncamo". ....	41
Figura 6. Olhais de elevação. ....	41
Figura 7. Produtos de olhal.....	41
Figura 8. Postura correta de trabalho.....	46

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Algumas diferenças entre PE e PB 1. ....	13
Tabela 2. Algumas diferenças entre PE e PB 2. ....	14
Tabela 3. Tradução dos excertos 3.2.1. ....	19
Tabela 4. Tradução do excerto 3.2.2. ....	21
Tabela 5. Tradução do excerto 3.2.3. ....	23
Tabela 6. Terminologia de construção civil. ....	26
Tabela 7. Tradução do excerto 3.3.1. ....	28
Tabela 8. Tradução dos excertos 3.4.1. ....	29
Tabela 9. Original e tradução do excerto 3.6.1.....	32
Tabela 10. Tradução do excerto 3.7.1. ....	38
Tabela 11. Tradução do excerto 3.8.1. ....	42

## INTRODUÇÃO

A realização de um estágio curricular no percurso de estudantes de tradução sem experiência de trabalho prova-se vital na formação dos mesmos. É uma oportunidade de ter um primeiro contacto com o mercado e de perceber como é a vida dentro de uma empresa de tradução. Serve, também, para pôr em prática conhecimentos adquiridos durante a formação académica e perceber até que ponto estes se aplicam no mundo real. Como resultado final, surge este relatório que pretende, precisamente, fazer a ponte entre os conhecimentos académicos e a prática da profissão numa empresa de tradução.

Sendo assim, o presente relatório narra alguns dos pontos mais interessantes da experiência na empresa KvaliText – Serviços de Tradução, Lda., sediada em Espinho, com início a 10 de fevereiro de 2014 e fim a 10 de maio do mesmo ano. Durante estes três meses a principal função realizada foi traduzir textos de espanhol e de inglês para português europeu e do Brasil, sob a orientação da tradutora Carla Teixeira. O objetivo do estágio, segundo o plano de estágio redigido pela entidade acolhedora, era, em primeiro lugar, consolidar conhecimentos e competências, melhorar o domínio dos idiomas estudados e a flexibilidade de utilização de fontes de pesquisa e de ferramentas de tradução e permitir a especialização numa área técnica abrangida pela empresa. O objetivo final seria que fosse atingida uma autonomia suficientemente elevada, de forma que pudesse integrar a equipa por meio de estágio profissional.

No primeiro capítulo, será feita a apresentação da empresa, expondo os serviços prestados, a constituição da equipa, as ferramentas de trabalho, a norma EN 15038:2006 e como se organiza o fluxo de trabalho, através do uso da ferramenta de gestão de projetos ]project-open[ (PO).

No segundo capítulo, será realizada uma descrição da formação obtida na empresa, dos principais textos traduzidos e dos principais recursos utilizados, terminando com uma apreciação geral do estágio.

No terceiro capítulo, serão discutidos casos práticos de tradução, isto é, os principais problemas tradutivos encontrados durante o estágio e como estes foram resolvidos, sempre que possível, à luz de teorias de tradução abordadas em aula. Para terminar, serão discutidas algumas reflexões sobre a profissão de tradutor.

## 1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A KvaliText – Serviços de Tradução, Lda. (KvaliText) é uma empresa de tradução fundada em 2008 por duas ex-alunas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), as Dras. Joana Pinto e Mónica Silva. Partindo de duas pessoas, a equipa cresceu rapidamente e é hoje (até à finalização do estágio) constituída por 16 pessoas:

- Duas gerentes, responsáveis pela gestão geral de toda a empresa e de alguns projetos, nomeadamente daqueles que provêm dos clientes mais importantes. Também são responsáveis pela formação dos novos gestores de projetos.

- Um *IT Manager*, cujo principal papel é resolver os problemas de *hardware* e *software* levantados pela equipa (através do envio de um pedido formal por correio eletrónico) e aqueles causados pelo servidor interno. Além disso, encontrava-se no momento de finalização do estágio a melhorar o funcionamento do programa de gestão de projetos.

- Duas gestoras de projeto, responsáveis pela gestão da maior parte dos projetos, incluindo a realização de orçamentos, a negociação de prazos, a preparação dos ficheiros a traduzir e todo e qualquer contacto com o cliente, como, por exemplo, para o esclarecimento de dúvidas ou para solicitar materiais de referência.

- Quatro *senior translators*, com funções principalmente de revisão e, ocasionalmente, de tradução.

- Cinco *translators* (um dos quais nativo do Brasil).

- Dois *assistant translators*, categoria em que se incluem os estagiários da empresa.

Sempre que necessário, a equipa recorria a tradutores freelancer que davam apoio à tradução para português e para outras línguas estrangeiras.

A empresa oferece serviços de tradução, revisão e adaptação linguística entre português europeu e português do Brasil. As principais línguas de partida são o inglês, espanhol, alemão e, ocasionalmente, francês e as línguas de chegada o português europeu e o português do Brasil. A KvaliText especializa-se em tradução técnica,

maioritariamente da área das tecnologias da informação (35%), da medicina (20%), da indústria (20%), do marketing (15%), da área legal (7%) e outros (3%).

### 1.1 A norma EN 15038:2006

Desde o início de 2010 que a entidade acolhedora é certificada pela norma EN 15038:2006. Esta norma serve para garantir uma qualidade consistente dos serviços de tradução, a nível europeu, através de requerimentos que devem ser cumpridos em todos os processos tradutivos. Tais requerimentos incluem: recursos humanos e técnicos, gestão de projetos e qualidade, quadro contratual e procedimentos do serviço. Por outras palavras, ao invés de se preocupar apenas com o texto traduzido, esta norma considera a qualidade de todo o serviço, contribuindo para aumentar a confiança dos clientes. No fundo, também serve para distinguir um serviço de tradução com maior probabilidade de ser de qualidade de um serviço sem reconhecimento. Além disso, oferece uma imagem mais profissional à indústria da tradução, equiparando-a a outras áreas do mercado padronizadas (Biel, 2011).

Ao analisar a KvaliText, verificou-se que esta, de facto, cumpria os requisitos de certificação pela norma EN 15038:2006. Quanto aos recursos humanos, todos os tradutores e revisores tinham formação formal em tradução, obtida em diversas instituições portuguesas de ensino superior. Adicionalmente, a empresa incentivava a formação contínua do seu pessoal, com *webinars* relevantes para o desempenho da profissão e organizava reuniões com toda a equipa para discutir procedimentos de melhoria.

Em relação ao processo tradutivo, a norma estabelece, no mínimo, três fases: tradução, revisão pelo próprio tradutor e revisão por outro tradutor. Se necessário, o processo poderá incluir a revisão por um especialista, *proofreading* e uma verificação final prévia à publicação do texto final. Na KvaliText, as três fases mínimas eram sempre cumpridas. O texto de partida (TP) era traduzido por um tradutor com as competências e ferramentas necessárias, ficando também responsável pela autorrevisão e o texto de chegada (TCH) era revisto por um dos quatro revisores internos (anteriormente referidos como *senior translators*). Por vezes, quando a tradução era requerida por outra

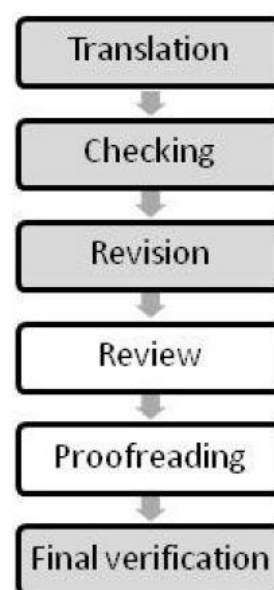


Figura 1. Fases do processo de tradução.

empresa de tradução, o TCH também era revisto por um revisor da empresa contratante ou verificado pelo cliente final. No referente à gestão de projetos, a norma e a KvaliText convergiam na preparação do projeto (registo, criação, fornecimento de material de referência e instruções à equipa), na atribuição de tradutor(es) e revisor(es), no acompanhamento do progresso de forma a cumprir prazos, no contacto com o cliente e na consequente entrega do projeto finalizado.

Quaisquer outros fatores de cumprimento da norma não referidos não eram conhecidos e/ou não puderam ser observados. Contudo, sabia-se que eram cumpridos, pois a certificação foi renovada durante o período de estágio.

## **1.2 A gestão de projetos – ]PO[**

Gerir uma equipa de 16 elementos e coordenar diversos projetos de tradução ao mesmo tempo não seria possível sem um *software* de gestão de projetos. No caso da KvaliText, o eleito era o ]project-open[, referido dentro da empresa como PO. O ]project-open[ é um *software* de código aberto acessível a todos os elementos da equipa e que permite ao gestor de projetos verificar em tempo real o decorrer de todos os projetos e a carga de trabalho atribuída a cada tradutor/revisor.

Era através do PO que o gestor alocava as diferentes tarefas do processo tradutivo aos respetivos responsáveis e lhes fornecia todas as informações necessárias: prazo de entrega, número de palavras, instruções específicas do cliente, ferramenta a utilizar, pares de línguas, tipo de texto, formato de entrega do ficheiro final, entre outras. Além disso, era este *software* que alojava os ficheiros originais, a(s) memória(s) de tradução relevante(s) e os possíveis glossários enviados pelo cliente (carregados pelo gestor de projetos). Após a tradução, era onde o tradutor disponibilizava a sua tradução para ser revista e onde o revisor carregava o trabalho final, para que o gestor de projetos pudesse enviá-lo para o cliente. Esta era uma ótima forma de garantir que os documentos estavam sempre disponíveis e seguros, em todas as fases do processo tradutivo.

Para que fosse possível acompanhar o progresso do projeto, o *software* continha uma secção “Trans Tasks” onde se informava a equipa sobre a fase em que se encontrava o processo, ou seja, se o TP estava pronto a ser traduzido, se estava a ser traduzido, se o TCH estava pronto a ser revisto, se estava a ser revisto, se estava pronto a ser entregue ao

cliente ou se já tinha sido entregue (mais fases podiam ser seleccionadas, dependendo do número de etapas definidas para o projeto).

Por fim, o PO também permitia inserir o número de horas diárias dispensadas para cada projeto, sendo da responsabilidade de cada um introduzir os valores correspondentes. O objetivo desta funcionalidade era controlar a assiduidade e compilar o número de horas dedicadas a cada projeto específico (no caso, por exemplo, de este durar vários dias e ser intercalado com outros projetos).

## **2. DESCRIÇÃO E APRECIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO**

### **2.1 Formação**

O estágio curricular teve a duração de três meses, em regime de tempo inteiro (8 horas diárias), nas instalações da KvaliText, em Espinho.

O primeiro dia de estágio serviu para receber alguma formação por parte da coorientadora Carla Teixeira e dar início ao primeiro projeto de tradução. Desta formação fez parte a leitura de material sobre a empresa, nomeadamente do manual de procedimentos, que incluía dados sobre a empresa e o seu funcionamento (estrutura e funções da equipa, procedimentos de qualidade, regras de utilização do equipamento informático), do guia de estilo a seguir na inexistência de instruções específicas do cliente, de um resumo do mais recente Acordo Ortográfico, escrito por membros da equipa, e da apresentação utilizada na última reunião de procedimentos de melhoria, realizada pela equipa de revisores, que incluía dicas de organização, de tratamento de ficheiros e de autorrevisão e uma compilação das melhorias a efetuar no estilo dos TCH em português e dos erros mais frequentes cometidos pelos tradutores. Esta apresentação provou ser de vital importância aquando da existência de dúvidas de estilo, devido ao seu carácter resumido, objetivo e de fácil consulta.

Outro elemento de formação importante foi a leitura de material sobre as especificidades do português do Brasil. A KvaliText recebia um elevado volume de traduções para esta língua, porém, apenas um dos elementos da equipa era nativo do Brasil, pelo que o resto da equipa tinha de informar-se sobre as diferenças existentes entre

Portugal e o Brasil. Este tópico será abordado com mais detalhe no capítulo 3.1 do presente relatório.

Adicionalmente, a formação incluiu uma descrição do processo de controlo de qualidade a realizar por todos os tradutores. Após a finalização da tradução, cada tradutor era responsável por fazer uma verificação ortográfica e gramatical utilizando o Microsoft Office Word™, quando necessário, copiando e colando o texto da ferramenta de tradução para um documento Word. Este procedimento tem a vantagem de utilizar um verificador mais confiável do que aqueles incorporados nas ferramentas de tradução, mas tem a desvantagem de exigir a utilização simultânea de dois programas, levando mais tempo por parte do tradutor a procurar o erro encontrado pelo Word na ferramenta de tradução. Este processo tornava-se ainda mais moroso quando existiam muitas *tags* no TP – ao colar o texto em Word, o código da *tag* transformava-se em texto que, ainda que facilmente perceptível como código, obrigava a um tratamento prévio de eliminação do dito código, existindo o risco de eliminação acidental de texto relevante do TCH. O passo seguinte, nos casos em que era utilizada uma ferramenta de tradução, passava pela utilização da função de QA para verificar, principalmente, a correta colocação no TCH de *tags* presentes no TP. Por fim, o último passo consistia na utilização do programa Xbench, uma ferramenta de controlo de qualidade e de terminologia, útil para, por exemplo, encontrar erros como a utilização de duplo espaço, pontuação repetida, inconsistências numéricas e de *tags* entre TP e TCH e segmentos iguais no TP e no TCH, o que podia indicar segmentos não traduzidos. Todos estes passos de controlo de qualidade garantiam que o revisor não tivesse de se preocupar com aspetos “básicos” durante a revisão, tais como erros ortográficos e gramaticais e inconsistências entre o TP e o TCH.

A formação relacionada com ferramentas de tradução decorria sempre antes da sua primeira utilização. Esta formação consistia numa descrição das principais funcionalidades mais utilizadas pela equipa, incluindo como desempacotar um *package* no SDL Trados Studio 2011, como criar o consequente *return package* e quais os atalhos mais úteis para o tradutor, por exemplo. Além do *software* mencionado, foi dada formação em SDLX 2007, SDL Trados 2007 e memoQ 6.2, sendo este último o mais explorado por não ter sido abordado em contexto académico. Também houve oportunidade de realizar um *webinar* designado "How to translate a document using the powerful features in SDL Trados Studio 2014", apesar de ser um programa ainda não utilizado na empresa. Durante a duração do estágio, a estagiária foi a única pessoa a

utilizar a versão de avaliação do SDL Trados Studio 2014, mas num trabalho que não envolveu tradução e a pedido específico do cliente.

Finalmente, estava disponível uma pasta partilhada com diferentes informações sobre clientes, como guias de estilo, glossários e material de referência. Toda a comunicação não presencial dentro da empresa era feita via serviço de mensagens instantâneas e correio eletrónico. Para questões não relacionadas com o trabalho de tradução em si, mas com o funcionamento geral da empresa, era disponibilizada uma caixa de sugestões onde os membros da equipa podiam sugerir melhorias à gerência de forma anónima (ou não). A estagiária fez apenas uma contribuição durante o estágio, relacionada com a ergonomia do espaço de trabalho, após verificar que vários colegas tinham problemas derivados de más posturas. Como resultado, a gerência fez circular um questionário para averiguar as queixas específicas de cada funcionário e, assim, providenciar soluções como apoios lombares e de punhos.

## **2.2 Descrição geral dos projetos efetuados**

O trabalho realizado durante o estágio foi constituído, na sua grande maioria, por trabalho de tradução. Os principais pares de línguas eram Inglês-Português Europeu e Espanhol-Português Europeu, mas também foram feitas traduções para português do Brasil, a partir tanto do inglês como do espanhol.

A maioria dos textos traduzidos eram da área da indústria ferroviária. Estes incluíam o resultado de testes elétricos de rotina, justificações sobre a escolha de para-raios e disjuntores, um desenho CAD de um sistema de travagem e descrições de sistemas de travagem pneumáticos, motores de tração, baterias de gel, descarregadores de sobretensão, entre muitos outros. Normalmente, estes textos tinham algumas centenas de palavras, com algumas exceções de textos de cerca de 1000 e 4000 palavras.

Alguns dos projetos mais extensos pertenciam a uma empresa fabricante de máquinas industriais de corte, um dos quais era constituído por 71 ficheiros e um total de 8369 palavras – um manual de instruções e de segurança de uma serra. Além disto, foi também efetuada a localização de dois *softwares* a implementar em máquinas do cliente.

A localização de *websites* também esteve presente, por exemplo, num projeto de um cliente do ramo automóvel. Foram cerca de 4600 palavras sobre uma empresa de

repintura de veículos. Além disso, entravam pontualmente projetos de menor dimensão à medida que *websites* iam sendo atualizados com mais informações. Estes incluíam empresas fornecedoras de serviços de Wi-Fi, antivírus e *fitness*. Outros incluíam a venda de agrafadores e outros produtos de fixação, como vedantes.

Outro tipo de projetos com um elevado volume de trabalho foram os da área da cosmética. Desde a tradução de catálogos, à tradução de rótulos de produtos de beleza, costumavam ser projetos com vários milhares de palavras, mas com uma complexidade reduzida, devido à escassez de terminologia específica da área e às memórias de tradução extremamente populadas da empresa. Sem dúvida, o tipo de textos com uma função mais apelativa, obrigando a uma escrita de fácil leitura e cativante para o leitor.

Do ponto de vista da complexidade e especificidade, os textos médicos eram aqueles que, ainda que pouco extensos, eram traduzidos a um ritmo muito mais lento, devido à necessidade de uma pesquisa aprofundada. O leque de temas ia desde advertências e precauções de um desfibrilhador, a comunicados de imprensa sobre programas de análise à hemoglobina, citômetros de fluxo, soluções de limpeza de dispositivos médicos, atualizações de *software* e análises à glucose.

A tradução de texto legal foi muito reduzida: um contrato para o fabrico de estacas de fundação, acordos de licença e políticas de privacidade de produtos e uma certidão de nascimento. Outros tipos de temas, fora da área legal, incluíram rótulos de ração para animais de estimação, sinopses de filmes e programas de televisão, um catálogo de quadros brancos, de cortiça e de lousa, planos de empreendimentos turísticos no Brasil e brochuras sobre estratégias de marketing.

Por fim, apenas em três ocasiões, foi realizado trabalho que não de tradução. O cliente precisava de uma revisão de *tags* em ficheiros de um manual de instruções de um *software* de *marketing*. Este trabalho foi realizado em SDL Trados Studio 2014, a pedido do cliente, e teve a duração de 75+25 horas. As instruções indicavam que era necessário verificar se as *tags* do TCH coincidiam com as do TP e, no caso de existirem segmentos não traduzidos ou com *fuzzy matches*, era preciso procurá-los na memória de tradução fornecida pelo cliente. No terceiro projeto deste cliente, a tarefa executada foi um *spot check* no dito manual de instruções em PDF e num sistema de ajuda. O objetivo era, em 20 horas, encontrar problemas de formatação, segmentos por traduzir, erros ortográficos

e tudo o que pudesse prejudicar o utilizador na compreensão do funcionamento do *software*.

### **2.3 Principais recursos utilizados**

Os principais recursos utilizados durante o estágio curricular não variaram muito daqueles regularmente utilizados durante a formação académica. Na tradução de termos foi dada preferência ao dicionário bilingue Infopédia ([www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)), à base de dados terminológica IATE (<http://iate.europa.eu>) e ao corpus Linguee (<http://www.linguee.pt>). Além disso, por vezes foi útil a utilização da pesquisa terminológica do ProZ (<http://www.proz.com/search/>) e do auxiliar de tradução FLIP (<http://www.flip.pt/FLiP-On-line/Auxiliares-de-traducao.aspx>). Nos casos em que era necessário verificar o significado de palavras, eram utilizados vários dicionários, consoante os idiomas em questão. Assim, para português europeu eram utilizados a Infopédia e o Priberam (<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>), para espanhol, o Diccionario Salamanca (<http://fenix.cnice.mec.es/diccionario/>) e o Diccionario Clave (<http://www.smdiccionarios.com/>) e para inglês, o Dictionary.com (<http://dictionary.reference.com/>). Os outros recursos que foram bastante utilizados e que não eram muito comuns no meio académico foram o Microsoft Language Portal (<http://www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx>), muito útil para pesquisar termos relacionados com informática, tanto para português europeu como para português do Brasil, e os dicionários para português do Brasil: o Dicionário Online de Português (<http://www.dicio.com.br/>) e o Dicionário inFormal (<http://www.dicionarioinformal.com.br/>). Normalmente, estes recursos eram aqueles a que se recorria sempre, em todas as pesquisas. No presente relatório, quando se mencionam os principais recursos de tradução e pesquisa, estes são os recursos em questão. Muitos outros foram utilizados, mas dependiam do projeto em mãos. Quaisquer outros recursos utilizados serão referidos na análise do projeto correspondente.

Evidentemente, a KvaliText possuía uma enorme variedade de memórias de tradução, umas mais populadas do que outras, mas que tinham sempre alguma utilidade. Por vezes, também os clientes enviavam as suas próprias memórias, casos nos quais deviam ser seguidas à risca, visto que os segmentos já tinham sido aprovados anteriormente. Nos casos em que algumas memórias eram inconsistentes na terminologia e, ocasionalmente, continham traduções erradas, o revisor e o gestor de projetos eram

avisados para que o cliente fosse notificado do(s) erro(s) e enviasse instruções sobre o procedimento a seguir: manter o termo errado da memória ou realizar uma nova pesquisa. Quando a memória era da empresa, perguntava-se ao revisor se se seguia o que já estava estabelecido ou se se efetuava uma nova pesquisa. De facto, algumas memórias de tradução da empresa careciam de manutenção e, por vezes, o mesmo termo estava traduzido de várias formas diferentes e muitas entradas estavam obsoletas. Contudo, nada foi feito para melhorar a situação.

## **2.4 Apreciação do estágio**

No geral, foram três meses muito enriquecedores, devido à enorme variedade de tipos de texto das mais variadas áreas e à utilização de diversas ferramentas de tradução. Também serviu para consolidar a noção de que o trabalho de um tradutor não é fácil e de que, por vezes, existem textos tremendamente complexos e específicos. Outro aspeto com destaque nestes três meses foi a importância do trabalho de equipa e de como, por vezes, é possível poupar tempo de pesquisa ao, simplesmente, tirar uma dúvida com um colega.

A equipa de gestores de projetos, revisores e tradutores era extremamente competente, contribuindo para um ambiente de confiança no trabalho realizado pela empresa. Contudo, foram verificados alguns obstáculos que prejudicavam a qualidade do trabalho final. Começando pelo aspeto técnico, algum *hardware* da empresa apresentava alguma lentidão que, apesar de ser observada uma melhoria após a intervenção do técnico de TI, prejudicava o fluxo de trabalho e aumentava a frustração dos elementos afetados. Parcialmente resolvido este problema, persistia um mais grave: os prazos de entrega extremamente apertados que obrigavam grande parte da equipa a realizar horas extraordinárias, aumentando o cansaço e, conseqüentemente, a quantidade de erros cometidos. Verificou-se que toda a equipa trabalhava no extremo das suas capacidades, não deixando tempo para efetuar pesquisas mais pormenorizadas nem decisões totalmente conscientes.

Dito isto, apesar de ter mostrado um pouco da realidade do mundo da tradução e da sua diversidade, o ambiente não foi o mais adequado para a realização de um estágio curricular, cujo objetivo é refletir sobre o processo tradutivo. Não que um estagiário neste regime deva ter um tratamento especial, mas devia ter sido tomado em conta o caráter

pedagógico da experiência. Por outras palavras, o ritmo frenético de trabalho deixou pouco espaço para a reflexão e discussão de escolhas tradutivas entre estagiária e revisores. O feedback providenciado foi muito pouco, não por falta de vontade dos revisores, mas sim pelo excesso de trabalho a que eram sujeitos.

Para terminar de forma positiva, devem destacar-se alguns aspetos positivos observados durante o estágio. As reuniões de procedimentos de melhoria deveriam ser mantidas porque chamam a atenção para erros sistemáticos cometidos pelos tradutores, contribuindo para uma melhoria do seu trabalho. A caixa de sugestões também revelou ser um mecanismo útil na hora de comunicar com a gerência, revelando uma abertura à opinião dos funcionários. O almoço mensal de convívio contribui para a construção do espírito de equipa e para a aproximação da gerência do resto da equipa, o que, possivelmente, melhora a comunicação entre os dois lados da empresa. Também é de salientar a organização e limpeza das instalações que contribuem imensamente para o bom ambiente dentro da empresa.

Para finalizar, esta experiência resultou, fundamentalmente, num reforço do gosto pela tradução e incentivou a estagiária a fazer mais e melhor pela sua carreira futura.

### 3. TRADUÇÃO: ANÁLISE DE CASOS PRÁTICOS

Nesta secção do relatório pretende-se expor os principais problemas tradutivos encontrados e refletir sobre a forma como foram solucionados, sempre que possível, à luz de teorias da tradução discutidas em contexto académico.

Foram escolhidos os projetos mais interessantes do ponto de vista tradutivo e retirados um ou mais exemplos para análise, à exceção do primeiro caso. São apresentados alguns dados do projeto, as instruções e o tipo de material fornecido pelo cliente (no caso de existir), uma contextualização breve dos excertos em análise e uma breve análise do TP.

#### 3.1 Vários projetos

##### i. Pares de línguas: EN → PT\_BR / ES → ES\_BR

Por diversas vezes, foi necessário realizar traduções para o português do Brasil, uma prática recorrente na KvaliText. Sendo a estagiária de nacionalidade portuguesa e nunca tendo tido formação ou um grande contacto com o português do Brasil, previam-se, de antemão, alguns problemas.

Apesar de se falar a mesma língua nos dois países, existem várias diferenças lexicais, gramaticais e culturais que afetam a “naturalidade” de um texto. Segundo Nida (Munday, 2008: 42), na sua teoria da equivalência dinâmica,

*“[t]he message has to be tailored to the receptor’s linguistic needs and cultural expectation and ‘aims at complete naturalness of expression’. This receptor-oriented approach considers adaptations of grammar, of lexicon and of cultural references to be essential in order to achieve naturalness (...)”*

Tendo em conta todos estes fatores, a “naturalidade” e, consequentemente, a qualidade do texto produzido estava, à partida, inevitavelmente comprometida, devido ao desconhecimento de ditas adaptações. Esta tese é apoiada por Aio (2010: 103), que afirma que

*“[s]e muitas dessas diferenças podem ser, de alguma maneira, compreensíveis para o leitor brasileiro (...) elas muito provavelmente causariam certo estranhamento pelo uso diferenciado que fazemos da língua.”*

Inclusive, o resultado final pode até ter mais falhas do que a falta de “naturalidade” ou o “estranhamento”, visto que

*“as discrepâncias entre a língua portuguesa europeia e a brasileira são muitas, capazes até de levar o leitor à total incompreensão, ou à falsa ilusão de que entendeu o texto quando, na verdade, ele acabou de ler vocábulos que existem em ambas as línguas, mas que podem adquirir significados diferentes em cada uma delas.”* (Aio, 2010: 98)

Com isto em mente, uma das revisoras da KvaliText redigiu um guia de estilo de PB a seguir pelos tradutores da empresa. Além disso, vários membros da equipa foram compilando, ao longo do tempo, termos e expressões traduzidos de forma diferente em PE e PB. Segue-se uma breve tabela daqueles que se revelaram mais úteis neste tipo de projetos.

PORTUGUÊS EUROPEU	PORTUGUÊS DO BRASIL
Através	Por meio de
Num/numa	Em um/em uma
Planeamento	Planejamento
Aceder	Acessar
Ficheiro	Arquivo
Detetar (com AO)	Detectar
Gestão	Gerenciamento
N.º	Nº
Registo	Registro
Estar + a	Estar + gerúndio

Tabela 1. Algumas diferenças entre PE e PB 1.

Ainda que este material tenha sido útil, não é suficiente para formar alguém e atingir um nível nativo (de PB, neste caso). Um tradutor português sem experiência em PB terá dificuldades em dar às suas traduções um nível de “naturalidade” suficiente para evitar a “estranheza” por parte de um brasileiro.

Seguem-se alguns exemplos de traduções realizadas, corrigidos por revisores.

Original	Tradução	Revisão
One at a time	Um de cada vez	Um por vez
Breakfast	Pequeno-almoço	Café da manhã
Nightclub	Discoteca	Boate
Granita	Granizado	Raspadinha

Tabela 2. Algumas diferenças entre PE e PB 2.

Esta é apenas uma pequena amostra dos erros cometidos e corrigidos, mas muitos outros terão passado despercebidos, pois os revisores na KvaliText são todos portugueses. Este exemplo mostra como alguém que sempre viveu em Portugal e teve pouco ou nenhum contacto com o Brasil não conhece o equivalente de muitas palavras e expressões tão banais como as apresentadas. Precisamente por serem palavras tão comuns, sem dúvida que causariam a “estranheza” do leitor brasileiro, prejudicando a sua compreensão do texto.

Contudo, as diferenças entre PE e PB vão além dos exemplos referidos. Tomemos, por exemplo, a posição dos pronomes átonos – no Brasil é dada preferência à próclise (“me sento”, “lhe enviou”) e

*“[o] emprego das combinações de pronomes átonos com o, a, os, as – de objeto direto – estão praticamente fora de uso no PB, embora no PE elas sejam utilizadas.”*  
(Aio, 2010: 102).

A regência proposicional dos verbos também varia consoante o continente onde são empregues, como, por exemplo, “participar em” (PE) em oposição a “participar de” (PB), entre muitos mais exemplos.

Concluindo, ainda que tenha servido para conhecer um pouco melhor o uso da língua portuguesa brasileira, a opinião é de que a tradução deve ser feita para uma língua que o tradutor domine para que tenha o máximo de qualidade possível. Este tipo de exercício pode contribuir para melhorar o domínio de dita língua, e muitos dos colegas da KvaliText assim o fizeram, mas deveria ser necessário algum tipo de formação prévia (algo mais do que ler um guia de estilo e uma lista de palavras).

### 3.2 Projeto 2014\_0790

i. Pares de línguas: EN → PT\_PT

ii. N.º de palavras: 4600

iii. Tipo de ficheiro: memoQ file

iv. Contextualização: localização de um *website* sobre repintura de automóveis, constituído por seis secções: página inicial, informações sobre a empresa, produtos, formação, cor e contactos. A especialidade do cliente, uma empresa de tintas reconhecida mundialmente, é a identificação da fórmula específica da cor original da viatura a repintar, de forma que não se note diferenças entre a área repintada e o restante veículo.

v. Material fornecido pelo cliente: versão .doc do *website*. Estes documentos continham um *print screen* da página original e a informação a traduzir estava organizada por áreas da página, ou seja, o cliente indicava se o texto pertencia a títulos, ao corpo da página, a hiperligações, a tabelas, etc.

vi. Público-alvo: funcionários de oficinas com serviço de pintura de veículos, interessados em comprar produtos relacionados com a área. Além disso, como a empresa oferece formação, o público-alvo também inclui profissionais/aprendizes do ramo da pintura automóvel que queiram aprofundar os seus conhecimentos numa área específica. Poder-se-ia dizer que o público-alvo é qualquer pessoa que visite o *website* com o propósito de comprar tinta para pintar o seu automóvel, mas tendo em conta que uma grande parte do conteúdo remete para ferramentas de identificação de cores e os melhores produtos para cada tipo específico de problema, pressupõe-se que o *website* se dirige a profissionais da área, devido à especificidade da informação disponibilizada.

vii. Função do texto: informativa e apelativa – dar a conhecer a empresa ao cliente, expor os produtos e serviços disponíveis para venda e informar sobre a formação disponível. Apelar ao cliente para que compre os produtos e se inscreva nas sessões de formação. Por outras palavras, e segundo Reiss (Munday, 2008: 73), o TCH tem como função, por um lado, “transmit referential content” e, por outro, “elicit desired response”.

viii. Tradução instrumental – o texto traduzido vai servir como instrumento no país de chegada; os recetores do TCH leem o TCH como se fosse um TP escrito

originalmente na língua de chegada (Nord, 2005, *apud* Munday, 2008: 82). Por outras palavras, “they are the new addressees of the source text” (Nord, 1991: 210).

### 3.2.1 Análise de excertos

a) Texto de partida:

“1 **shade**/variant per sheet (35x90 mm)”

“**Tint** swatch 1:”

Uma pesquisa rápida num dicionário bilingue, neste caso, da Infopédia, da palavra “shade” devolve “(cor) tom, tonalidade”. A pesquisa por “tint”, no mesmo dicionário, devolve ainda mais resultados: “(cor) cambiante, matiz; tinta; tom; tonalidade”. Perante a diversidade de resultados, torna-se imperativa uma pesquisa mais aprofundada para descobrir qual o equivalente específico para cada termo. Este procedimento é ainda mais relevante tendo em conta a especialidade do cliente: a cor e as fórmulas específicas que compõem todas as suas variedades. Torna-se, então, bastante importante fazer a distinção correta destes termos, tantas vezes mal empregues no dia-a-dia.

A pesquisa por “shade” + “tint” no Google resulta em imensas páginas que explicam a diferença entre as duas. Além disso, introduz o conceito “tone”, criando, assim, uma trilogia de conceitos “shade” + “tint” + “tone” com uma relação lógica entre si e entre o termo “hue” ou “color”, exemplificada no seguinte esquema<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Murphy, Daniel (1999). *The Science of color for the Multimedia Professional*. Disponível em: [http://www.danielgmurphy.com/physics/4\\_color/d\\_color\\_models.html](http://www.danielgmurphy.com/physics/4_color/d_color_models.html) (última consulta a 15/09/2014)

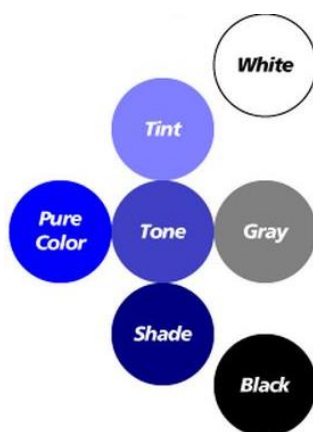


Figura 2. Representação lógica da relação entre os conceitos “tint”, “tone” e “shade”.

Neste caso,

*“a more general concept [color] lends all its characteristics to the other more specific concept [shade, tint, tone], but the specific concept has, in addition to the characteristics of the generic concept, at least one other characteristic that differentiates it from the generic concept”* (Cabré, 1999: 100).

Sendo assim, a “color” (cor), com as suas características específicas, quando misturada com “white” (branco) transforma-se num “tint” dessa mesma cor; misturada com “gray” (cinzento) transforma-se num “tone” e com “black” (preto), num “shade”<sup>2</sup>. Todos estes resultados finais partilham as características da cor e contêm pelo menos mais uma característica, o branco, cinzento ou preto, que os distingue do conceito genérico.

Para a resolução deste problema, seria útil realizar aquilo a que Nida chama

*“hierarchical structuring, which differentiates series of words according to their level”*,

cujo objetivo é

*“clarifying ambiguities, elucidating obscure passages and identifying cultural differences”* (Nida, 1964, *apud* Munday, 2008: 39).

Na prática, isto quer dizer que deveria ser possível recriar o esquema acima demonstrado em português mantendo a estrutura hierárquica, ou seja, à esquerda

<sup>2</sup> Wikipedia. *Tints and shades*. [http://en.wikipedia.org/wiki/Tints\\_and\\_shades](http://en.wikipedia.org/wiki/Tints_and_shades) (última consulta a 15/09/2014)

manteríamos a cor e à direita o branco, cinzento e preto. Resta, então, descobrir os equivalentes para o estrato hierárquico em falta (“tint”, “shade” e “tone”).

Ao pesquisar sobre o tema da cor em páginas de Portugal (.pt), verifica-se que não existe uma utilização coerente de terminologia. Uma vez, “tonalidade” é intercambiável com “cor” e “tom”, outras relaciona-se com cores quentes e frias ou com termos como intensidade, saturação e brilho. De facto, em analogia à trilogia de conceitos supracitada (“tint”+“shade”+“tone”), em páginas de Portugal encontra-se a trilogia “matiz”+“saturação”+“brilho”, contudo esta não possui as mesmas características que a sua análoga, visto que se referem ao sistema de cores digital HSV<sup>3</sup> (Hue Saturation Value – conceitos diferentes de “tint”, “shade” e “tone”).

Torna-se, então, extremamente difícil a estruturação hierárquica deste tipo de conceitos em português, até porque são conceitos transversais a vários ramos, como a pintura, fotografia, estética, música e, até, enologia (o termo “tonalidade” é empregue na descrição de vinhos). A solução passou por pesquisar sobre teorias de cor e ler o máximo de material possível na tentativa de encontrar uma resposta. A mais satisfatória surgiu numa publicação do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa no âmbito de computação gráfica. O autor elaborou um sistema de cores acompanhado por uma legenda bilingue com os equivalentes de “tint”, “shade” e “tone” (“matiz”, “tonalidade” e “tom”, respetivamente) (Lopes, 2013: 3).

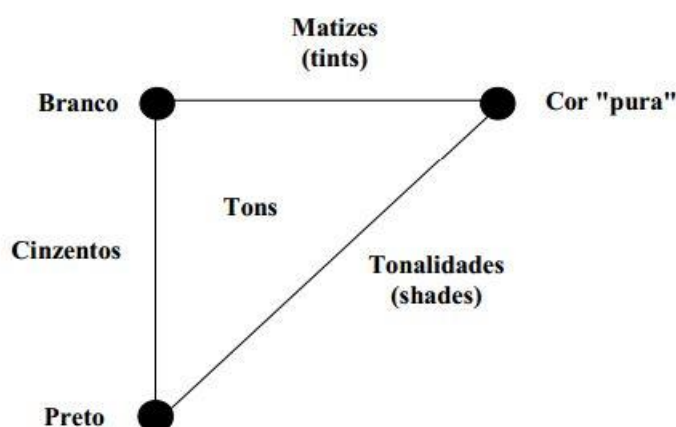


Figura 3. Relação entre matiz, tonalidade e tom.

<sup>3</sup> Wikipedia. *HSL and HSV*. [http://en.wikipedia.org/wiki/HSL\\_and\\_HSV](http://en.wikipedia.org/wiki/HSL_and_HSV) (última consulta a 15/09/2014)

Numa tentativa de validar esta hipótese, efetuou-se uma pesquisa no Google contendo os termos “matiz”+”tonalidade”+”tom”, mas não se obtiveram resultados que utilizassem estes termos tão relacionados entre si como “tint”, “shade” e “tone”. Foi encontrada uma apresentação .ppt do corpo docente de computação gráfica de várias instituições de ensino superior que estabelecia um paralelismo entre o sistema HSV mencionado anteriormente e o trio “matiz, tom e tonalidade”.

Se recordarmos a pesquisa inicial no dicionário bilingue, vemos que a tradução de “shade” incluía a palavra “tonalidade” e que a de “tint” incluía “matiz”, servindo para reforçar um pouco mais esta teoria.

Devido à falta de tempo para continuar a pesquisar e por a maioria da pesquisa ter sido infrutífera (à exceção dos casos mencionados), optou-se por traduzir “tint”, “shade” e “tone” como “matiz”, “tonalidade” e “tom”, respetivamente, principalmente por terem surgido como um conjunto análogo ao original.

#### b) Textos de partida e chegada

TP	TCH
“1 <b>shade</b> /variant per sheet (35x90 mm)”	“Uma <b>tonalidade</b> /variante por folha (35x90 mm)”
“ <b>Tint</b> swatch 1:”	“Amostra de <b>matiz</b> 1:”

Tabela 3. Tradução dos excertos 3.2.1.

### 3.2.2 Análise de excerto

#### a) Texto de partida:

“From **coach paint** in 1882 to the modern vehicle **refinish**, XXXX has come a long way.”

Neste excerto encontram-se dois problemas: “coach paint” e “refinish”. A primeira porque é uma técnica específica para pintar viaturas e a segunda devido à existência de um termo similar – “respray” – noutras secções do texto original.

Começamos com “coach paint”. Um pesquisa pela expressão no Google revela que “coach painting is a very old fashioned method of applying paint to a surface using a brush leaving no trace of brush marks or any other imperfections” e “coach paint” era a tinta utilizada para esta técnica (Hull, 2000). Após uma pesquisa em dicionários bilingues e bases de dados terminológicas (recursos principais), não foram obtidos resultados de tradução desta expressão para português. Seguiu-se uma pesquisa em páginas de Portugal por técnicas antigas de pintura, técnicas de pintura no geral, pintura de carros com trincha e todo o tipo de conjunto de palavras que pudesse estar relacionado com o tema, mas não foi encontrada nenhuma designação em português para esta técnica.

Considerando que esta frase se inclui na secção do *website* sobre a história da empresa (e não da sua especialidade) e que “coach paint” não representa um termo vital do texto, foi adotada a explicitação do termo como solução tradutiva. Mais especificamente, em vez de utilizar um termo equivalente em português, já que não foi encontrado nenhum, foi “descrito” o processo de “coach painting”: “pintura com trincha”. Sendo assim, o início da frase traduzida é “Desde a **pintura com trincha**, em 1882 (...)”.

Em relação a “refinish”, a análise deste exemplo serve para demonstrar a importância de ler o texto original na íntegra antes de se iniciar a tradução, pois pode poupar-se tempo valioso de pesquisa e evitar-se momentos de frustração. O termo “refinish” remete instintivamente para “acabamentos” e, inicialmente, pensou-se que a empresa seria especialista em algum tipo de acabamentos de automóveis. Contudo, a leitura de excertos posteriores do texto original permitiu verificar que, na realidade, “refinish” se referia a repintura automóvel com recurso a sprays (“The paint is applied in a single **spray** operation without flash-off between coats.”). No entanto, a frase “For original paintwork, **respray**, and **refinishes**” levantou a dúvida sobre o que significaria “respray” e qual a sua relação com “refinish”, visto que a repintura era realizada com sprays. Ao ler o texto original sobre o processo de repintura verificou-se que este é o processo de pintar partes de veículos danificadas: “Time-saving system for the efficient repair of minor **damage**” e que as ferramentas de identificação de cor são tão importantes para a empresa porque permitem que a tinta utilizada na zona danificada combine na perfeição com a cor da tinta utilizada originalmente na viatura: “Our painters find the

process of **blending-in** very easy.”. Quanto a “respray”, a resposta foi dada pelas seguintes frases: “Almost 30% of all damage to a vehicle is minor, and most of this is on the lower parts of the vehicle. However, an elaborate partial respray is too expensive for many customers.” Isto significa que “refinish” se aplica a áreas onde apenas a parte danificada é repintada de forma a “esconder” o dano sofrido pelo veículo, e daí a necessidade de a nova tinta e a tinta original combinarem com tanta exatidão e que “respray” significa voltar a pintar uma parte do veículo, mesmo onde a tinta não foi danificada. Sendo assim, ficou estabelecido que o equivalente de “refinish” seria “repintura” e o de “respray” seria “nova pintura”, já que o contexto também fornece informação sobre o significado destes termos.

Além disso, tendo em conta o público-alvo mais ou menos especializado em repintura automóvel, devem ser tidos em conta os seus pressupostos.

*“Presupposition relates to the linguistic and extra-linguistic knowledge the sender assumes the receiver to have or which are necessary in order to retrieve the sender’s message.” (Munday, 2008: 97)*

Sendo assim, não será necessário aprofundar a distinção entre uma repintura e uma pintura, pois pressupõe-se que os profissionais da área já estejam familiarizados com o tema.

#### b) Textos de partida e chegada

TP	TCH
“From <b>coach paint</b> in 1882 to the modern vehicle <b>refinish</b> , XXXX has come a long way.”	“Desde a <b>pintura com trincha</b> , em 1882, à <b>repintura</b> moderna de veículos, a XXXX percorreu um longo caminho.”

Tabela 4. Tradução do excerto 3.2.2.

### 3.2.3 Análise de excerto

#### a) Texto de partida

“With the **XXXX Color Finder** you can find the right color formula *online*.”

O “Color Finder” é uma ferramenta *online* que se encontra disponível a partir do *website* da empresa e que permite a um pintor profissional conhecer a fórmula que constitui uma cor específica e reproduzi-la na sua oficina.

Este exemplo é relevante por se tratar da nomeação de uma ferramenta, situação que não ocorreu com muita frequência durante o estágio. A resolução do problema passou por construir um campo lexical de palavras relacionadas e explorar o significado denotativo de cada uma. Ao introduzir “finder” no dicionário bilingue da Infopédia, uma das traduções obtidas foi “aquele que encontra”. Por sua vez “encontrar” tem como sinónimos “localizar”, “descobrir” e “achar”. “Localizar” leva a “determinar”, “descobrir” a “reconhecer”, “reconhecer” a “identificar” e assim sucessivamente. Por esta altura, já estava formado um campo lexical significativo e era altura de refletir sobre a palavra que melhor se adequava às características funcionais da ferramenta “Color Finder”.

Esta pesquisa de sinónimos revela-se útil com frequência e serve para demonstrar como, por vezes, uma palavra tão comum e aparentemente fácil de traduzir como “finder” pode produzir uma enorme quantidade de sinónimos na TCH e, ainda assim, nenhum deles parecer ser o mais adequado para o contexto em questão. Muitas vezes, quantos mais sinónimos se acumulam, mais difícil se torna a escolha do termo que melhor representa o original e, nestes casos, o melhor é adiar a tarefa e evitar que o sentimento de confusão se agrave ainda mais.

Felizmente, esta pesquisa revelou aquele que viria a ser o termo escolhido para o TCH. Uma das definições de “identificar” é “indicar a natureza e as características distintivas de”, o que corresponde precisamente àquilo que o “Color Finder” realiza – indica a composição específica da tinta, ou seja, as características que a distinguem de

todas as outras tintas. Com uma pequena adaptação morfológica da palavra, obtém-se a tradução “Identificador de cores” como designação da ferramenta “Color Finder”.

Apesar de o revisor não ter alterado a tradução, a visita ao *website* que, entretanto, foi lançado online, permite constatar que o cliente preferiu manter o nome da ferramenta em inglês: “Colour Finder”. Em primeiro lugar, a equipa de tradução não foi informada de que esta designação não seria para traduzir, visto que não estava presente na lista de termos a não traduzir. Em segundo lugar, esta opção prejudicou a coerência do TCH devido à utilização da forma britânica da palavra “colour” quando era a forma americana “color” que prevalecia em todo o texto. Além disso, ao manter a expressão em inglês, o autor da alteração não levou em conta que nem todos os recetores do TCH podem dominar a língua inglesa, tornando-se uma obstáculo para a compreensão do texto e contrariando a transparência da expressão original “Identificador de cores”. Contudo, é possível que exista uma motivação não comunicada à equipa de tradução, como por exemplo, estratégias de marketing – a manutenção do nome da ferramenta em inglês pode servir como forma de garantir a comunicação interlinguística, ou seja, “Color Finder” quando mantido em inglês em todos os *websites* localizados, torna-se como uma “marca” facilmente identificável por todos os utilizadores de diferentes países.

b) Textos de partida e chegada (excerto disponível no Anexo 2)

Original	Tradução	Revisão pelo cliente
“With the XXXX <b>Color Finder</b> you can find the right color formula <i>online</i> .”	“Com o <b>Identificador de Cores</b> da XXXX, consegue encontrar a fórmula de cor certa <i>online</i> .”	“Com o <b>Colour Finder</b> da XXXX, consegue encontrar a fórmula de cor certa <i>online</i> .”

Tabela 5. Tradução do excerto 3.2.3.

### 3.3 Projeto 2014\_0408

i. Pares de línguas: EN → PT\_PT

ii. N.º de palavras: 1438

iii. Tipo de ficheiro: XLIFF

iv. Contextualização: tradução de vários rótulos de produtos vedantes que contêm indicações, propriedades e instruções de utilização.

v. Material fornecido pelo cliente: nenhum.

vi. Público-alvo: qualquer utilizador de vedantes, desde o profissional de construção civil, até ao entusiasta por *bricolage*.

vii. Função do texto: informativa e apelativa – dar a conhecer ao utilizador as características do produto e apelar à sua compra.

viii. Tradução instrumental.

ix. Abordagem à tradução: após uma leitura rápida do texto original, chegou-se à conclusão que este era muito rico em terminologia de construção civil. Além disso, existia um predomínio de frases simples, organizadas por tópicos e enumerações, por exemplo, de materiais adequados para o produto. Tendo em conta estes aspetos, decidiu-se fazer um levantamento da terminologia contida no original para que fosse traduzida previamente à tradução do restante texto, evitando, assim, paragens contantes para pesquisa terminológica. Desta forma, foi possível variar o método de tradução e experimentar a sua utilidade fora do contexto académico, onde os prazos de entrega não são tão apertados.

x. Recursos utilizados: com a pesquisa terminológica supracitada, foi possível reunir alguns recursos *online*, como glossários e páginas de especialidade, que permitiram a compreensão da terminologia e a manutenção da coerência intratextual. Adicionalmente, estes recursos facilitaram a tarefa de revisão por parte do revisor a quem foram disponibilizados. Estes incluíam:

- Glossários no idioma original, o inglês:

Contractor School Online® – glossário de termos de construção civil, com ligações para outros glossários mais específicos  
(<http://www.contractorschoolonline.com/Construction-Glossary.aspx>).

Building Construction Glossary – glossário de termos de construção civil, pertencente a uma empresa de gestão de riscos  
([http://paladinriskmanagement.com/6\\_may\\_09\\_g000041.pdf](http://paladinriskmanagement.com/6_may_09_g000041.pdf)).

- Glossários no idioma de chegada, o português europeu:

Marrafa, P., et al. *LexTec – Léxico Técnico do Português: Ambiente, Banca, Comércio, Construção Civil, Direito Comercial Internacional, Economia e Gestão de Empresas, Energia, Seguros, Turismo, Telecomunicações*. Instituto Camões, 2009. (<http://instituto-camoes.pt/lextec>)

Glossário da Autoridade para as Condições do Trabalho – com termos da construção civil e da lei do trabalho ([http://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/CentroInformacao/Glossario/Paginas/default.aspx](http://www.act.gov.pt/(pt-PT)/CentroInformacao/Glossario/Paginas/default.aspx)).

Peixeiro, C., Ruas, H. *Construção Civil: Glossário de Termos Técnicos*. GICEA (<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=25743&img=1510>).

- Páginas de produtos semelhantes:

UHU – Produtos – Silicones e Vedantes (<http://www.uhu.pt/produtos/silicones-e-vedantes/detail/uhu-fendas-e-fissuras.html?cHash=856f3f70383124ac3018e070673f885b&step=229>).

Através de todos estes recursos, entre outros, foi possível obter a seguinte tabela.

EN	PT
acrylate dispersion base	base de uma dispersão de acrilato
bitumen	betume
brickwork	tijolo
cartridge	cartucho
cellular concrete	betão celular
colourfast	retenção de cor
conduits	tubagens
corrugated boards	cartão canelado
cracks	fissuras
crevices	fendas
curing	cura
gutter	algeroz
gypsum boards	gesso cartonado, pladur
hard PVC	PVC rígido

joints	juntas
masking tape	fita crepe
masonry	alvenaria
nozzle	cânula
PE	PE
plaster	gesso
plastic-elastic sealant	vedante elástico-plástico
PP	PP
prefab elements	elementos pré-fabricados
PTFE	PTFE
sealant gun	pistola (para cartucho)
sealant smoother	espátula de alisamento
seams	costuras
skirting boards	rodapés
surface skin	película

*Tabela 6. Terminologia de construção civil.*

Apesar de este processo de pesquisa ter demorado algum tempo a completar, tornou a tradução do texto em si muito mais fácil, o que permitiu uma concentração maior na fluidez do texto e reduziu os momentos de frustração. Confirma-se que é um método eficaz, contudo, dá a sensação de não se controlar tão bem o tempo, ou seja, como não está a ser trabalhado o texto em si, não se tem uma boa noção do progresso da tradução, o que pode prejudicar a gestão de tempo do tradutor. Ainda assim, é uma forma alternativa de realizar uma tradução, quando o prazo de entrega não é muito apertado.

Segue-se um exemplo de uma frase que não contém terminologia, mas que levantou algumas questões na sua tradução.

### 3.3.1 Análise de excerto

a) Texto de partida

“**sprays** well”

Tal como mencionado anteriormente, algumas das características do produto estavam organizadas por tópicos, sendo este um exemplo do original. O verbo “spray” causou estranheza inicialmente porque está associado a líquidos e, por experiência, sabia-se que os vedantes têm uma textura pastosa e consistente, facto confirmado pelas instruções do produto onde é referido que este vem num cartucho com cânula.

A definição do verbo “spray” no Dictionary.com inclui “to scatter spray; discharge a spray” e “to issue as spray”, sendo que o substantivo “spray” é definido como “water or other liquid broken up into minute droplets and blown, ejected into, or falling through the air”. Sendo assim, estamos perante uma utilização imprecisa do verbo no texto original que, ao ser pesquisado nos recursos principais, leva a termos como “pulverizar”, “borrifar” e “aspergir”.

Mais uma vez, a solução para este problema não foi imediata e surgiu durante a pesquisa por outro termo. Este facto serve para realçar como, por vezes, é melhor adiar problemas do que insistir na sua resolução, pois esta pode surgir quando menos se espera. Foi assim que surgiu a palavra “dispensar”, num documento sobre vedantes acrílicos, numa secção sobre as suas vantagens. De facto, a palavra “dispensador” é comumente utilizada, por exemplo, para sabão, água e, inclusive, pistolas para cartuchos de vedante.

Além disso, esta tradução serviu para outro verbo enganador do texto original na frase “Use a sealant gun to **squirt** the sealant into the joint”. “Squirt” também remete para líquidos, tal como “spray”, por isso, “dispensar” foi utilizado como tradução de ambos e, assim, manteve-se a coerência intratextual.

b) Textos de partida e chegada (excerto disponível no Anexo 2)

TP	TCH
“ <b>sprays well</b> ”	“fácil de <b>dispensar</b> ”

Tabela 7. Tradução do excerto 3.3.1.

### 3.4 Projeto 2014\_0727

i. Pares de línguas: ES → PT\_PT

ii. N.º de palavras: 2192.9 (média ponderada)

iii. Tipo de ficheiro: TTX

iv. Contextualização: localização de *website* para venda de agrafos para vedações e de ferramentas para a sua aplicação. Descrição dos vários tipos de agrafos e de ferramentas e respetivas utilizações.

v. Material fornecido pelo cliente: nenhum.

vi. Público-alvo: qualquer pessoa interessada em agrafos para vedações, desde empresas de instalação de vedações até clientes pontuais.

vii. Função do texto: informativa e apelativa – dar a conhecer ao utilizador as características do produto e apelar à sua compra.

viii. Tradução instrumental.

#### 3.4.1 Análise de excertos

a) Texto de partida

“Comúnmente se utiliza en la instalación de **vallados** y **cerramientos** tanto en el sector agropecuario como en el residencial.”

“Unión de la **valla** a los alambres tensores.”

“**VALLAS Y CERCAS**”

## “Cercado de terrenos agrícolas.”

Um dos principais problemas encontrados neste projeto foi fazer a distinção entre os termos assinalados nos exemplos acima. Surgiu a dúvida se representariam, efetivamente, diferentes significantes ou se seriam sinónimos entre si. Para organizar todos os conceitos, significados e traduções, foi realizada uma tabela que apenas revelou que os dicionários não fazem distinção entre os termos. A pesquisa por imagens também não deu frutos, porque eram todas semelhantes.

Ao contrário de outros casos, em que uma pesquisa mais intensiva revela resultados, neste caso não foi possível chegar a nenhuma conclusão. Em acordo com o revisor, “vallados”, “cerramientos” e “valla” foram tidos como sinónimos e traduzidos por “vedação” ou “vedações” (omitindo, no primeiro caso, um dos termos), “cerca” manteve-se “cerca” (optou-se por uma tradução literal) e “cercado” manteve-se também “cercado”.

Este exemplo serviu para demonstrar como, por vezes, a pesquisa é completamente infrutífera, mas é necessário tomar decisões. Para tal, contribuiu o facto de o *website* ser sobre agrafos e não sobre vedações ou cercas, ou seja, foi tida em conta a *skopos theory*, de Vermeer e Reiss (Munday, 2008: 79) – a finalidade do texto. O texto tem, então, como função principal informar sobre o tipo de agrafos disponíveis para venda; as vedações e afins são informação adicional apoiada por imagens no *website*.

### b) Textos de partida e chegada

TP	TCH
“Vallado”, “valla” e “cerramiento”	“Vedação”
“Cerca”	“Cerca”
“Cercado”	“Cercado”

Tabela 8. Tradução dos excertos 3.4.1.



cliente deveria ter sido avisado imediatamente e, no caso de não fornecer um ficheiro mais adequado, o prazo de entrega deveria ter sido estendido. É necessário educar o cliente para mudar, ainda que ligeiramente, a mentalidade descrita por Robinson (2003: 16):

*“User-oriented thought about translation is product-driven: one begins with the desired end result, in this case meeting a very short deadline, and then orders it done. How it is done, at what human cost, is a secondary issue.”*

### **3.6 Projeto 2014\_0689**

- i. Pares de línguas: ES → PT\_PT
- ii. N.º de palavras: 350
- iii. Tipo de ficheiro: PDF
- iv. Contextualização: tradução de uma certidão de nascimento de um cidadão venezuelano para certificação no notário.
- v. Material fornecido pelo cliente: nenhum.
- vi. Público-alvo: o notário e qualquer entidade que requeira acesso à tradução da certidão.
- vii. Função do texto: informativa – a certidão serve para fornecer informação sobre dados identificativos específicos do cliente.
- viii. Tradução documental – o TCH

*“serves as a document of a source culture communication between the author and the ST recipient” (Nord, 2005, apud Munday, 2008: 82), ou seja, “the receiver of the target text is informed about a communication event of which they do not form a part” (Nord, 1991: 210).*

Por outras palavras, o público-alvo apenas precisava saber o que continha o TP para poder certificar o seu conteúdo.

### 3.6.1 Análise de excerto

Após a receção desta certidão, foram dadas instruções para que se realizasse uma tradução literal, ou seja, que mantivesse a estrutura sintática do TP. Apesar de não ter sido dada uma justificação, sabe-se que esta estratégia se encaixa na tradução documental de Nord. O TCH não só manteve a estrutura sintática do TP, mas também a localização de todos os selos e assinaturas. As únicas alterações efetuadas são ao nível da coerência, neste caso, verbal: o original tinha uma inconsistência em “hace constar” e “me ha sido presentado”, visto que partilhavam o mesmo sujeito. A alteração para a primeira pessoa do singular obrigou à adição de “Eu” no início do texto, devido à necessidade de sujeito explícito. Foi corrigida, também a ortografia de “Espinho”.

Para facilitar a comparação das estruturas sintáticas, o original e a tradução apresentam-se lado a lado.

#### a) Textos de partida e chegada

TP	TCH
“XXXX; Jefe civil interino de la parroquia “San Juan” Departamento libertador del Distrito Federal, hace constar que hoy: Diez y Ocho de Diciembre de mil novecientos Sesenta y Siete, me ha sido presentado un niño por: XXXX, quien dice ser su padre, casado, de treinta y un años de edad, Chofer, natural de Oporto Portugal, domiciliado en Manduca a Ferrequin y expuso que el niño que presenta nació en la Maternidad “Concepcion Palacios” el dia Veinte y cuatro de Noviembre del corriente año; a las ocho post-meridien y tiene por nombre: XXXX; su hijo legitimo y de: XXXX, de veinte y nueve años de edad, del Hogar, natural de: Espingo Portugal.”	“Eu, XXXX, conservador interino do registo civil da freguesia de San Juan, do concelho Libertador do Distrito Federal, faço constar que hoje, dia dezoito de dezembro de mil novecientos e sessenta e sete, foi-me apresentada uma criança por XXXX, que afirma ser seu pai, casado, de trinta e um anos de idade, motorista, natural do Porto, Portugal, residente em Manduca a Ferrequin e que declarou que a criança nasceu na maternidade Concepcion Palacios, no dia vinte e quatro de novembro do corrente ano, às vinte horas, a quem foi dado o nome XXXX, seu filho legítimo e de XXXX, de vinte e nove anos de idade, doméstica, natural de Espinho, Portugal.”

Tabela 9. Original e tradução do excerto 3.6.1.

### 3.7 Projeto 2014\_0774

i. Pares de línguas: EN → PT\_PT

ii. N.º de palavras: 653

iii. Tipo de ficheiro: TTX

iv. Contextualização: cliente da área da medicina que oferece instrumentos, reagentes e serviços a investigadores em laboratórios; líder em centrifugação e citometria de fluxo. Tradução de um comunicado de imprensa sobre um novo citómetro de fluxo de tecnologia avançada.

v. Material fornecido pelo cliente: PDF do original, glossários (com mais de 3500 entradas), guia de estilo, um *query* de traduções anteriores, instruções.

vi. Público-alvo: laboratórios de análises clínicas; especialistas na área da citometria.

vii. Função do texto: informativa e apelativa – o texto informa o recetor sobre as funcionalidades do novo citómetro de fluxo, ao mesmo tempo que tenta convencê-lo a adquiri-lo, devido à tecnologia inovadora.

viii. Tradução instrumental.

#### 3.7.1 Análise de excerto

Os projetos enviados por este cliente eram considerados dos mais complexos de traduzir, visto que a empresa se destaca pela inovação tecnológica, por vezes, patenteada. Isto significa que os instrumentos que desenvolvem contêm tecnologia nunca ou pouco desenvolvida anteriormente. Por um lado, esta aspeto torna a pesquisa em português muito mais difícil, porque a probabilidade de não existir informação sobre a tecnologia em causa é bastante elevada. Por outro lado, implica um conhecimento especializado na área por parte do tradutor. E é esta especialização que dita o sucesso ou não de uma tradução técnica tão complexa:

*“translation quality is far more dependent on the translator’s technical knowledge than on his language capabilities”* (Meersseman, 2004, *apud* Biel, 2011: 64).

De facto, foi feito um esforço nesta direção, visto que a estagiária já tinha realizado mais traduções deste cliente, contudo, neste caso, o conteúdo do texto divergia dos anteriores e tinha um teor muito mais complexo. A título de exemplo, esta tradução de 653 palavras tardou seis horas a ser completada, devido à intensa pesquisa realizada.

a) Texto de partida

“Indianapolis – (February 10, 2014) – XXXX, a six-way **jet-in-air** sorter from XXXX, delivers patent pending enhanced dual forward scatter (eFSC) technology for simultaneous sorting and detection of particles from 200 nm to 30 µm in diameter.”

O primeiro passo tomado neste exemplo foi realizar uma pesquisa nos glossários do cliente. Apesar de ser um dos glossários mais completos vistos durante o estágio, não teve muita utilidade nesta ocasião. O segundo passo foi utilizar os recursos principais de pesquisa, mas sem resultados. Decidiu-se, então, pesquisar sobre citómetros de fluxo e perceber o seu funcionamento.

Existem diversos documentos (dissertações, teses e artigos de instituições de ensino superior, por exemplo) que explicam o funcionamento de citómetros de fluxo, uns mais pormenorizadamente do que outros, que permitem perceber o funcionamento básico deste instrumento. Uma das primeiras descobertas foi que existem dois tipos de citómetros: os analisadores e os separadores celulares. Este aspeto é importante, porque a característica relevante do citómetro em questão é que este é capaz de combinar estes dois tipos de funcionalidade num só aparelho. A citometria de fluxo

*“é uma tecnologia de análise quantitativa e qualitativa automatizada, que tem a capacidade de analisar, simultaneamente, diversas características celulares ou de partículas em suspensão (...)”* (Ferreira, 2012: 12).

A tecnologia por detrás da citometria é

*“fazer passar células ou outras partículas alinhadas, uma a uma e em suspensão, em frente a um ou mais feixes luminosos monocromáticos (lasers) (...) A câmara de fluxo é o local onde a amostra e o fluído envolvente se vão encontrar, havendo geração de um*

*fluxo laminar, onde não há mistura dos dois líquidos devido às diferenças de pressão. A fonte de luz produz um feixe de luz que incide na amostra. (...) Os sinais são produzidos quando as células em suspensão passam, alinhadas, uma a uma, à frente do feixe de luz, que incide sobre elas na perpendicular.” (ibid: 13).*

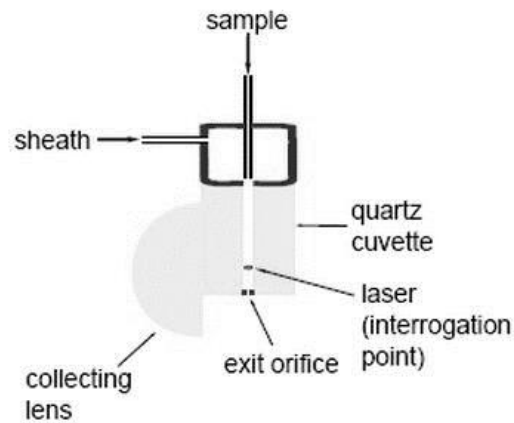
Apesar de a pesquisa realizada apresentar frutos em termos de aprendizagem sobre o tema, nenhuma da informação recolhida parece mencionar algo que se assemelhe a “jet-in-air”. Sendo assim, iniciou-se uma pesquisa em inglês para clarificar a que corresponde o termo. Ainda que o Google devolva muitos resultados com esta expressão, poucos são os que explicam claramente o processo.

É num artigo da UNC School of Medicine que “jet-in-air” começa a fazer sentido, ao ser descrito, muito resumidamente, o que acontece nestes casos: “[the] laser beam strikes the cell in the fluid stream just after it leaves the nozzle tip”. Será o “jet” o “fluid stream” que quando “leaves the nozzle tip” fica no “air”?

Esta noção é consolidada com passagens do manual *Flow Cytometry - A Basic Introduction* de Michael G. Ormerod (2008):

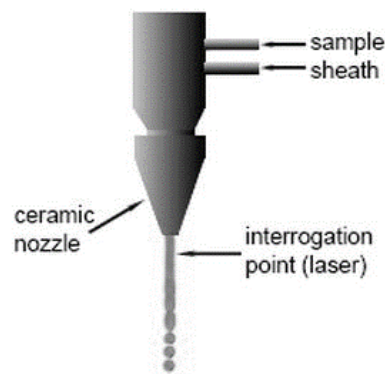
*“There are two types of basic flow chambers: fully closed chambers which are used for analysis only and chambers in which the sample stream emerges into the open air, used for analysing and sorting cells. (...) When cells are sorted electrostatically, the sheath and sample streams emerge into the open air. There are two types of sorting chambers; one which is based on the cuvette design shown in Figure 2.3; in the other the laser interrogates the cells outside the chamber (Figure 2.5). Such systems are often referred to as ‘stream-in-air’ or ‘jet-in-air’.” (Chapter 2).*

As figuras a que o autor se refere são as seguintes:



**Figure 2.3.** Design of a typical analytical flow chamber.

*Figura 5. Representação de câmara de fluxo típica.*



**Figure 2.5.** Flow chamber used for a 'stream-in-air' system.

*Figura 6. Representação de câmara de fluxo com sistema "jet-in-air".*

Concluindo, “jet-in-air” refere-se ao sistema em que o laser analisa as células da amostra após esta sair da câmara de fluxo.

Por esta altura, é possível afirmar que foi criado um modelo mental, de acordo com os investigadores do laboratório Mental Models and Reasoning, liderado por Johnson-Laird.

*“Mental models are psychological representations of real, hypothetical, or imaginary situations.”*

Kenneth Craik (1943) propôs que

*“the mind constructs “small-scale models” of reality that it uses to anticipate events, to reason, and to underlie explanation.”*

Estes modelos são construídos através da recolha de dados ao longo da leitura e constituem uma imagem dos processos e dos participantes que fazem parte de uma realidade. À medida que mais dados são apreendidos, mais completo se torna o modelo mental. Após a construção de um modelo, o tradutor deve ser capaz de explicar o que aprendeu e, após a pesquisa terminológica, exteriorizar a informação no TCH consoante as convenções na cultura de chegada. De acordo com Göpferich (2009) e o seu modelo de compreensibilidade, dois dos fatores que condicionam a produção textual são: o modelo mental denotativo e o modelo mental convencionado. O primeiro

*“represents the author's mental picture or movie of the objects, processes, events, etc. to be conveyed, which s/he encodes, i.e. transforms into signs, in the exteriorisation phase”*

e depende da função comunicativa do texto (a finalidade, o grupo alvo e o emissor). O segundo revela que

*“during the exteriorisation phase, authors are not completely free in choosing the signs to use, but have to follow the conventions of a genre appropriate for the text's communicative function.”*

Estas convenções não estão necessariamente fixadas, mas constituem macro e microestruturas que o leitor competente espera encontrar: estilo, formulações estandardizadas, terminologia, entre outras. Se estas expectativas forem cumpridas, o modelo mental convencionado facilitará a compreensão do texto pelo recetor e a produtividade textual do tradutor.

Contudo, as expectativas terminológicas do recetor ainda não podiam ser satisfeitas, porque ainda não tinha sido descoberto o equivalente de “jet-in-air”. Sendo assim, foi realizada uma nova pesquisa em páginas de Portugal, desta vez com mais uma variável: a câmara de fluxo. Infelizmente, independentemente das palavras-chave utilizadas, a pesquisa foi infrutífera, visto que não foram encontradas informações tão específicas sobre o funcionamento do citómetro de fluxo.

À falta de equivalente direto, foi necessário criar uma solução com base na informação aprendida sobre o tema (o modelo mental): o citómetro de fluxo divulgado no TP caracteriza-se pela capacidade de analisar e separar células e possui um sistema de “jet-in-air” em que a amostra é analisada fora da câmara de fluxo. Estas características são ambas referidas na citação de Ormerod (2008), quando descreve o segundo tipo de câmaras:

*“There are two types of basic flow chambers: fully closed chambers which are used for analysis only and chambers in which the sample stream emerges into the open air, used for analysing and sorting cells.”*

Tendo em conta que o autor realça o facto de o primeiro tipo de câmaras, utilizado apenas para análise, possuir câmaras de fluxo completamente fechadas, deduz-se que o segundo tipo tenha câmaras de fluxo abertas.

Sendo assim, optou-se por classificar o citómetro de fluxo tendo em conta as suas características constitutivas, por analogia ao outro tipo de citómetro. Porém, nenhuma fonte *online* confirmou esta nomenclatura, pelo que foi um risco calculado, tomado em conjunto com o revisor.

b) Textos de partida e chegada (disponíveis na sua totalidade no Anexo 2)

TP	TCH
<p>“Indianapolis – (February 10, 2014) – XXXX, a six-way <b>jet-in-air</b> sorter from XXXX, delivers patent pending enhanced dual forward scatter (eFSC) technology for simultaneous sorting and detection of particles from 200 nm to 30 µm in diameter.”</p>	<p>“Indianópolis – (10 de fevereiro de 2014) – O XXXX, um separador de <b>câmara aberta</b> com seis vias da XXXX, oferece uma tecnologia (com patente pendente) de dispersão frontal dupla melhorada (eFSC – enhanced dual forward scatter) para uma separação e deteção em simultâneo de partículas com diâmetros entre os 200 nm e os 30 µm.”</p>

Tabela 10. Tradução do excerto 3.7.1.

### c) Reflexão pós-tradução

Idealmente, considerando a alta especificidade do texto e os riscos tomados pela equipa, a tradução deveria ter sido revista por um especialista da área para verificar “its suitability for the agreed purpose and respect for the conventions of the domain to which it belongs” (European Committee for Standardization, 2006, *apud* Biel, 2011: 65). Após a sua entrega ao cliente, surgiu a dúvida se o termo “jet-in-air” não deveria ter sido incluído, por exemplo entre parêntesis, no texto final, para um maior rigor na transferência da mensagem.

Carneiro (2014) expõe a sua opinião sobre os anglicismos na linguagem científica:

*“O principal objetivo da linguagem científica é a comunicação de ideias e conceitos. Como tal, ela deve ser objetiva e rigorosa. (...) Precisamente porque os conceitos científicos são universais, penso que a sua compreensão poderá ser afetada quando se traduzem certos vocábulos do inglês para outras línguas. (...) E dado que os médicos e outros profissionais de saúde estão constantemente a ler em inglês então parece razoável aceitar alguns anglicismos, subordinando assim à pureza linguística o pragmatismo operacional.”*

Ao arriscar a utilização de uma expressão desconhecida, sem resultados em motores de busca, arriscou-se também a compreensibilidade do texto a nível terminológico. Por outras palavras, não se tiveram em conta os pressupostos do público-alvo: profissionais de saúde que, tal como Carneiro indica, têm um grande contacto com a língua inglesa.

Tanto quanto se sabe, o cliente não submeteu nenhuma reclamação sobre a qualidade do projeto entregue.

### **3.8 Projeto 2014\_0405**

- i. Pares de línguas: ES → PT\_PT
- ii. N.º de palavras: 8369, distribuídas por 71 ficheiros
- iii. Tipo de ficheiro: XLIFF

iv. Contextualização: tradução de um manual de instruções de uma serra de corte industrial. O manual inclui descrição de peças, desempacotamento, normas de segurança, identificação de perigos, instruções de manutenção, gestão de resíduos, procedimento de fixação da máquina ao solo, entre outras informações.

v. Material fornecido pelo cliente: originais com imagens (a pedido da equipa).

vi. Público-alvo: operadores da máquina, técnicos de instalação da máquina (se não coincidentes com os operadores).

vii. Função do texto: informativa – o texto oferece todas as informações necessárias à compreensão da serra e proporciona instruções para a correta instalação, utilização e manutenção da máquina.

viii. Tradução instrumental.

### 3.8.1 Análise de excerto

a) Texto de partida

“Utilizar **cáncamos** o **pernos de anilla** forjados estándar.”

No capítulo sobre as normas de segurança durante a elevação da máquina, o manual recomenda o tipo de material a utilizar (através da frase acima).

Para “cáncamo”, a IATE sugeria “pino com olhal” ou “argola de elevação” e o Linguee oferecia várias opções, como “olhal”, “parafuso de olhal” e “olhal de suspensão”. Por sua vez, os dicionários espanhóis sugeriam como definição “tornillo que tiene una anilla en vez de cabeza”, enquanto os portugueses não ofereciam resultados significantes para este contexto de “olhal”. Conclui-se, porém, que ambas as peças possuem “anillas”.

Para entender melhor o tipo de peças em questão, fez-se uma pesquisa por imagens no Google (“cáncamo” em páginas de Espanha e “olhal” em páginas de Portugal) e obtiveram-se aquilo que parecia ser vários tipos de peças:

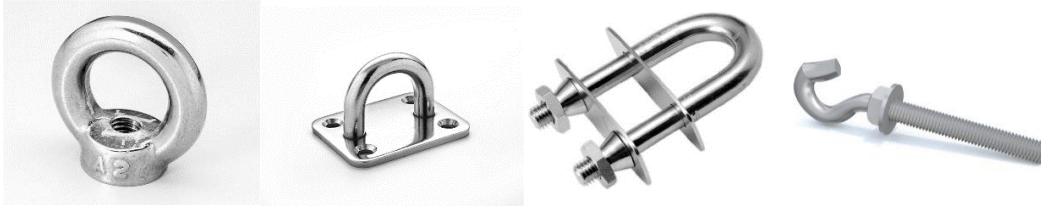


Figura 5. Exemplo de resultados de pesquisa de "câncamo".

Inicialmente, a diversidade de resultados causou muita confusão, já que todas as peças divergiam em formato. Isto fez com que se abandonasse a hipótese de “olhal” estar relacionado como “câncamo” e iniciou-se uma pesquisa por materiais de elevação e fixação. Ao fim de algum tempo, foi descoberto o *website* [www.mouldshop.pt](http://www.mouldshop.pt) com produtos de elevação, entre os quais olhais:



Figura 6. Olhais de elevação.

Foi neste momento em que se tornou claro que “olhal” se referia à forma em anel no topo das peças e não necessariamente à forma da peça na sua totalidade. Uma nova pesquisa por olhal revelou um *website* de peças de fixação que ajudou a clarificar ainda mais esta teoria: [www.fabory.pt](http://www.fabory.pt). Na secção “Produtos olhal/gancho”, encontram-se porcas e parafusos de olhal (equivalente a “pernos de anilla”) com imagens explicativas:



Figura 7. Produtos de olhal.

Com este exemplo pretendeu-se mostrar a importância das imagens na pesquisa terminológica em tradução. Neste caso, seria improvável a existência de texto escrito que descrevesse a forma dos produtos de olhal (além dos dicionários, neste exemplo, espanhóis), pelo que as imagens eram o meio mais adequado para fazer a correspondência entre os dois idiomas.

Em última análise, põe-se o problema da utilização do termo “olhal”. Até que ponto os operadores de máquinas, sejam de corte ou de elevação, utilizam este termo? Idealmente, deveria ser feito um levantamento terminológico junto do público-alvo deste texto, de forma a adequá-lo aos seus utilizadores. Contudo, a equipa de tradução e revisão estava segura da sua opção e confiante de que a mensagem estava a ser transmitida.

b) Textos de partida e chegada

TP	TCH
“Utilizar <b>cáncamos</b> o <b>pernos de anilla</b> forjados estándar.”	“Utilizar <b>olhais</b> ou <b>parafusos de olhal</b> forjados normais;”

Tabela 11. Tradução do excerto 3.8.1.

#### 4. REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO

O ritmo frenético do mundo do trabalho obriga a que um tradutor que queira sobreviver se adapte às suas exigências. Uma das grandes vantagens da realização de estágios curriculares é, precisamente, conhecer ferramentas úteis para uma carreira de sucesso. Seguem-se algumas aspetos a ter em conta ao abraçar a profissão de tradutor.

Em primeiro lugar, o computador é a ferramenta essencial de um tradutor. Logo, a produtividade de um tradutor tem uma relação direta com o funcionamento do seu computador. É evidente que o *hardware* tem custos, mas um bom processador e uma memória com grande capacidade garantem um funcionamento rápido e eficaz. Além destes componentes, é necessário considerar uma ligação rápida à Internet, um *scanner*, uma conta de correio eletrónico profissional e todo o *software* necessário ao desempenho da função. Este *software* inclui, por exemplo, o Microsoft Office e ferramentas de tradução, como o SDL Trados Studio ou o memoQ. Quanto a este ponto, existem autores que afirmam que, devido ao custo elevado das ferramentas de tradução, alguns tradutores podem trabalhar sem elas, porém, no decurso do estágio curricular, foi fácil de entender a importância deste tipo de *softwares* para poupar tempo e manter as traduções coerentes. Talvez na tradução literária não exista tanta necessidade de manter bases de dados terminológicas e memórias de tradução, mas como tradutor técnico este elemento é fundamental. Num contexto empresarial, provou-se essencial a existência de um técnico de informática na equipa. Quaisquer problemas com o *hardware*, *software* ou a ligação à Internet eram rapidamente resolvidos e o prejuízo na produtividade da equipa era revertido com facilidade.

Ainda sobre *software*, mas mais especificamente sobre as memórias de tradução, o estágio curricular serviu para entender a importância da manutenção das mesmas. Tal como afirma Guzmán (2012),

*“[i]dentifying and fixing terminology errors is one of the most important requirements to keep the quality of translation memories (TMs) in good shape. These errors are normally mistranslations, translation inconsistencies, or simply translations that have become obsolete.”*

É normal que num ambiente de constante pressão para o cumprimento de prazos de entrega sejam cometidos erros, resultando em memórias de tradução incoerentes, e que com a constante evolução terminológica alguns termos se tornem obsoletos, mas o mais importante é corrigi-los atempadamente. Guzmán (2009) cita várias fontes que defendem a importância da terminologia num negócio de tradução:

*“[a] while ago, Client Side News (2006) warned that “businesses often fail to see terminology management as a way to cut costs,” and Warburton (2005) pointed out that “terminology is the biggest factor in poor translation quality.” Also, it has been discussed the “unexpected return on investment (ROI)” generated by good-quality terminology (Wittner, 2007).”*

Resumidamente, uma boa manutenção da terminologia disponível, armazenada em memórias de tradução, não só melhora a qualidade do texto traduzido, como reduz os custos e aumenta o lucro. Apesar de esta poder ter custos elevados (na hora de realizar a manutenção) e tardar algum tempo até estar finalizada, a longo prazo só traz benefícios (Guzmán, 2009).

Quanto à revisão de textos, vários autores apoiam a ideia de que os textos mais técnico-científicos devem ser revistos por especialistas (*cf.* Biel, 2012). Sendo assim, é importante criar uma rede de especialistas de diversas áreas para rever o conteúdo das traduções realizadas. Aumentar o número de etapas do processo tradutivo pode trazer custos adicionais, mas traduz-se numa melhor qualidade do produto final e num aumento da satisfação do cliente final.

Nunca é de mais reforçar o que já foi transmitido anteriormente: a tradução para português do Brasil deve ser realizada por brasileiros (ou tradutores que dominem esta variante) para melhorar a fluidez da tradução e reduzir a possibilidade de esta provocar “estranheza” no recetor (Aio, 2012). Num ambiente empresarial, este problema pode ser ultrapassado através do alargamento da rede de tradutores *freelancer* brasileiros e, até, da equipa interna. O cliente e o recetor ficam a ganhar e a qualidade das traduções tem uma maior probabilidade de ser elevada. No caso de um tradutor *freelancer*, é necessário ter em conta que benefícios poderiam provir da tradução para o português europeu e consequente adaptação para o português do Brasil por um nativo. Um dos impedimentos que podem existir é a restrição temporal para a realização de tal colaboração ou,

simplesmente, os custos extra que podem não compensar em relação ao preço acordado com o cliente.

Talvez o problema mais difícil de resolver na profissão de tradutor é a relação entre o volume de trabalho e o tempo disponível para realizá-lo. O estágio curricular é uma ótima oportunidade para pôr os estagiários à prova e testar a sua capacidade de produção textual, observando como esta evolui ao longo do tempo. Tradutores como McKay (2005) e Nogueira (2013) sugerem uma média de 2500 palavras traduzidas por dia como norma para um tradutor profissional. Sabe-se que este nível não foi atingido neste estágio em particular e verificou-se alguma dificuldade no acompanhamento da evolução da produção textual, devido à diversidade de textos traduzidos que apresentavam níveis de complexidade distintos. Esta informação não é só importante para o tradutor, mas também para o cliente, porque tal como Robinson (2003: 16) expõe,

*“[o]ne of the most common complaints translators make about this quite reasonable demand of timeliness is that all too often clients are unaware of the time it takes to do a translation.”*

Todas as etapas do processo tradutivo requerem o seu tempo para serem realizadas e é de extrema importância que este aspeto esteja bem presente na mente de todos os envolvidos. O tradutor (ou a empresa) tem de estar consciente dos seus limites e transmiti-los ao cliente, porque as suas exigências nem sempre podem ter resposta. Por outras palavras,

*“[b]ecause we need to get paid for doing work that we enjoy, we must be willing to meet nontranslating users' expectations wherever possible; but because those expectations can never be met perfectly, users must be willing to meet us halfway as well.”*  
(Robinson, 2003: 18).

Não querendo transformar esta reflexão numa utopia, considerando que existem estimativas do número de palavras a processar, idealmente num limite de oito horas diárias, os prazos devem ser calculados tendo em conta este fator e não somente as exigências, por vezes irrealistas, do cliente. Sempre que possível, deve existir negociação entre ambas as partes para atingir um equilíbrio.

Outro dos aspetos do estágio curricular que contribuiu para esta reflexão foi a realização de *webinars*. Isto chama a atenção para a importância da formação contínua de um tradutor:

*“[i]n a profession that requires specialists as well as generalists, you can enhance your competitive advantage and the quality and authority of your work by what can be generally termed continuous personal development.”* (Samuelsson-Brown, 2010: 63)

Seja através de *webinars*, formação presencial ou encontros de tradutores, um tradutor deve manter-se atualizado em relação a tendências na tradução, como por exemplo a pós-edição, e a avanços tecnológicos, como novos *softwares* de tradução. Além disso, Samuelsson-Brown (*ibid*) recomenda a prossecução dos estudos numa área especializada como forma de construir uma carreira séria em tradução.

Finalmente, é importante salientar a importância da ergonomia do espaço de trabalho do tradutor. Samuelsson-Brown (2010) dedica várias páginas a este problema, no livro “A Practical Guide for Translators”. Este autor começa por explicar que

*“[n]ormal physical work requires alternate tensioning and relaxation of muscles for satisfactory blood circulation. When a muscle is subjected to static loading, that is long-term loading without relaxation, the muscle is tense and circulation is hampered, thus causing tiredness. The greater the load, the quicker tiredness occurs.”* (65)

Adicionalmente, apresenta uma imagem que reúne a posição de várias partes do corpo para manter uma postura correta, apresentada em baixo.

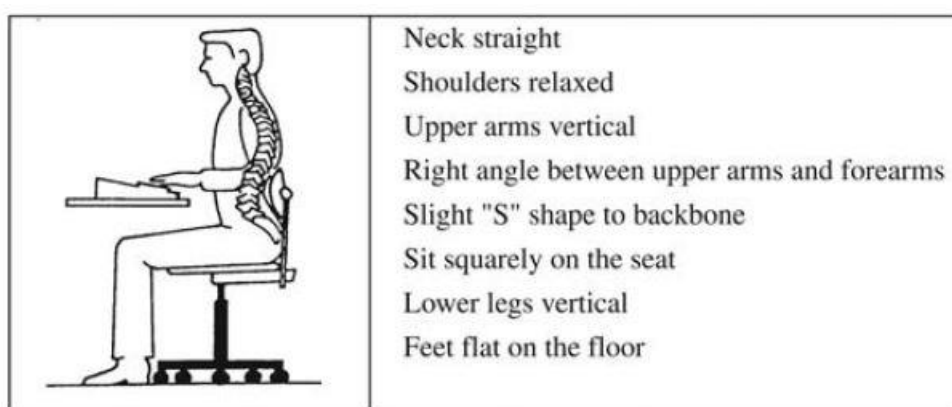


Figura 8. Postura correta de trabalho.

De facto, ao descurar este aspeto, o tradutor pode desenvolver lesões sérias que o impeçam de trabalhar. Além da postura, é importante fazer pausas regulares ao longo do dia e, até, alguns exercícios de alongamento muscular. O equipamento utilizado também desempenha um papel essencial: um teclado e um rato ergonómicos podem fazer toda a diferença na prevenção de lesões por movimentos repetitivos. Também os olhos podem sofrer com a utilização contínua de monitores. Afastar o olhar e focar um objeto distante, ajustar o brilho e a definição do monitor ajudam a manter a saúde ocular e a evitar problemas como dores de cabeça (Samuelsson-Brown, 2010: 66). Talvez fosse interessante incorporar este aspeto na formação académica dos tradutores, através de sessões de esclarecimento com fisioterapeutas e de reuniões com tradutores que adotam medidas de prevenção de lesões.

Em suma, independentemente do local, a realização de um estágio curricular é uma experiência extremamente positiva porque vai além da prática de tradução, visto que permite ao estagiário conhecer melhor a profissão em si e começar a idealizar o seu futuro.

## CONCLUSÃO

O estágio curricular realizado na KvaliText provou ser uma experiência fundamental para conhecer o fluxo de trabalho de uma empresa de tradução. Foram três meses de trabalho intenso muito exigentes que confirmaram aquilo que já se sabia: que o trabalho de um tradutor é complexo e cheio de dificuldades, mas ao mesmo tempo entusiasmante e recompensador.

Complexo e cheio de dificuldades no sentido de gestão de tarefas e no sentido de interpretação e produção de conteúdos. Por outras palavras, é necessário gerir muito bem todos os projetos em mãos para cumprir prazos de entrega e garantir a qualidade do produto final. Uma das aprendizagens neste estágio foi precisamente esta: saber como gerir o tempo de forma eficiente. Para tal, deve-se conhecer o grau de complexidade dos textos e o ritmo de produção textual consoante o tema, de forma a realizar uma estimativa sobre o tempo necessário para cada projeto. Além disso, existem muitas variáveis que podem dificultar o processo de tradução: desde as exigências do cliente, até ao manuseamento de *hardware* e *software*. O trabalho é, também, entusiasmante e recompensador no sentido de permitir aprender mais sobre várias áreas do conhecimento e de dar a sensação de missão cumprida sempre que se entrega um projeto.

Além do mais, foi uma oportunidade excelente de pôr em prática os conhecimentos adquiridos em contexto académico: quais os recursos mais úteis, quais as estratégias que melhor se aplicavam a cada situação e como identificar potenciais problemas tradutivos. Porém, a pressão existente todos os dias, por vezes contribuía para a tomada de decisões precipitadas, não havendo sequer tempo para pensar em teorias ou estratégias. Adicionalmente, não se observou, como seria de esperar, o cenário de *feedback* contínuo tão presente academicamente. Sem dúvida, esta experiência obrigou a um aumento da autoconfiança e contribuiu para um ganho de autonomia, incentivando o autodidatismo, característica fundamental num tradutor.

Além disso, de acordo com a empresa, todos os objetivos referidos no plano de estágio foram cumpridos, contudo, não parece ter sido um processo de aprendizagem consciente. É verdade que à medida que o estágio progredia a carga de trabalho aumentava e os prazos continuavam a ser cumpridos, porém não parece ser possível quantificar as capacidades desenvolvidas, tal como não é possível afirmar que foi atingido um nível profissional no que toca ao número de palavras traduzidas por dia.

Uma das mais-valias do estágio foi o contacto com uma imensa variedade de projetos, nunca antes experimentada em contexto académico. Isto permitiu conhecer melhor o mercado de trabalho e levantou a questão sobre a especialização de um tradutor. Será a especialização possível numa empresa de tradução com projetos tão diferentes? Independentemente da resposta, a vantagem deste aspeto para um estagiário é perceber em que áreas está mais confortável e quais aquelas em que gostaria de se especializar.

Apenas ficou a faltar, ao contrário do descrito no plano de estágio (em anexo), a realização de retroversões e o apoio à gestão de projetos. Quanto à primeira tarefa, esta foi realizada por diversas vezes, quer em contexto académico, quer em contexto profissional, mas não numa empresa de tradução, pelo que teria sido interessante a experiência. Quanto à gestão de projetos, é uma área muito pouco explorada em contexto académico, mas de extrema importância. Teria sido de muito proveito ter acompanhado todo o processo de orçamentação, negociação com o cliente e atribuição de projetos.

Para finalizar, todos os aspetos observados e experienciados durante os três meses de estágio curricular contribuíram para perceber que

*“in the professional world of deadlines, the translator's goal can never be the perfect translation, or even the best possible translation; it can only be the best possible translation at this point in time. (...) you don't wait around hoping that a better alternative might arrive some time in the next few days. You deliver your translation on time and feel pleased that it's done”.* Robinson (2003: 168)

## BIBLIOGRAFIA

AIO, Michelle (2012). *A tradução literária entre o Português europeu e o Português brasileiro: relação entre língua e cultura*. Babilónia. N.º 8/9. Página 98. Disponível em: [http://www.academia.edu/576117/A\\_Traducao\\_Literaria\\_entre\\_o\\_Portugues\\_Europeu\\_e\\_o\\_Portugues\\_Brasileiro\\_Relacao\\_entre\\_Lingua\\_e\\_Cultura](http://www.academia.edu/576117/A_Traducao_Literaria_entre_o_Portugues_Europeu_e_o_Portugues_Brasileiro_Relacao_entre_Lingua_e_Cultura) (última consulta a 13/09/2014)

BIEL, Łucja (2011). *Training translators or translation service providers? EN 15038:2006 standard of translation services and its training implications*. The Journal of Specialised Translation. Issue 16. Páginas 61-76. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue16/art\\_biel.pdf](http://www.jostrans.org/issue16/art_biel.pdf) (última consulta a 08/09/2014)

CABRÉ, M. Teresa (1999). *Terminology. Theory, methods and applications*. Volume 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V.

CARNEIRO, António Vaz (2014). O uso de anglicismos na linguagem científica. In *Jornal Expresso*. Edição de 03/08/2014. Disponível em: <http://my.pingabox.com/shared/expresso/2014-08-30/37.html> (última consulta a 18/09/2014)

European Committee for Standardization (CEN) (2006). *Draft European Standard EN15038*.

FERREIRA, Liliana (2012). *Estudo fenotípico da maturação da linha Eritróide na medula óssea*. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10214/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado-%20Liliana%20Chaves%20Cerejo%20Ferreira.pdf> (última consulta a 18/09/2014)

GÖPFERICH, Susanne (2009). *Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept*. JoSTrans - The Journal of Specialized Translation, 11. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue11/issue11\\_toc.php](http://www.jostrans.org/issue11/issue11_toc.php) (última consulta a 24/09/2014)

- GUZMÁN, Rafael (2009). *Uncontrolled Terminology and MT: The Importance of Making Good Comparisons*. Translation Journal, volume 13, no. 2. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal//48mt.htm> (última consulta a 22/09/2014)
- GUZMÁN, Rafael (2012). *Translation Memory Maintenance: Playing Hide and Seek*. Translation Journal, volume 16, no. 1. Disponível em: <http://www.translationjournal.net/journal/59TM.htm> (última consulta a 22/09/2014)
- HULL, Stephen (2000). *Coachpainting Info*. Disponível em: <http://coachpainting.info/index.html> (última consulta a 15/09/2014)
- LOPES, João (2013). *Cor e luz*. Instituto Superior Técnico. Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <http://disciplinas.ist.utl.pt/leic-cg/textos/livro/Cor.pdf> (última consulta a 15/09/2014)
- MCKAY, Corinne (2005). *Como se tornar um consumidor de tradução instruído Parte II*. Ccaps Newsletter, no. 14. Disponível em: [http://www.ccaps.net/newsletter/03-05/art\\_3pt.htm](http://www.ccaps.net/newsletter/03-05/art_3pt.htm) (última consulta a 24/09/2014)
- Mental Models and Reasoning. *What are mental models?* Disponível em: <http://mentalmodels.princeton.edu/about/what-are-mental-models/> (última consulta a 18/09/2014)
- MUNDAY, Jeremy (2008). *Introducing Translation Studies. Theories and applications*. 2.<sup>a</sup> edição. New York: Routledge.
- NOGUEIRA, Danilo (2013). *Quanto o tradutor deve produzir?* Blogue Tradutor Profissional, entrada de 19 de maio. Disponível em: <http://www.tradutorprofissional.com/quanto-o-tradutor-deve-produzir/> (última consulta a 24/09/2014)
- NORD, Christiane (1991). *Text Analysis in Translation. Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam/New York: Rodopi.
- ORMEROD, Michael G. (2008). *Flow Cytometry - A Basic Introduction*. Chapter 2. Disponível em: [http://flowbook.denovosoftware.com/Flow\\_Book/Chapter\\_2%3a\\_The\\_Flow\\_Cytometer](http://flowbook.denovosoftware.com/Flow_Book/Chapter_2%3a_The_Flow_Cytometer) (última consulta a 18/09/2014)

ROBINSON, Douglas (2003). *Becoming a Translator: An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. 2.<sup>a</sup> edição. London/New York: Routledge.

SAMUELSSON-BROWN, Geoffrey (2010). *A Practical Guide for Translators*. 5.<sup>a</sup> edição. Bristol/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters.

UNC School of Medicine. *Sorting theory*. Department of Microbiology and Immunology. Flow Cytometry Core Facility. Disponível para download em: <http://www.med.unc.edu/flowcytometry/resources-2/sorting-theory/view> (última consulta a 18/09/2014)

# ANEXOS

## Anexo 1 – Lista de algumas das traduções efetuadas

Par de línguas	N.º de palavras	
EN → PT_BR	239	
	500	
	326	
	493	
	190	
	1333	
	1044	
	1900	
	200	
	1415	
	70	
	250	
	4769	
	ES → PT_BR	811
		400
274		
230		
818		
91		
220		
4151		
1018		
3756		

Par de línguas	N.º de palavras
EN → PT_PT	4600
	27 000
	1438
	737
	3500
	756
	653
	400
	200
	20
	85
	186
	270
	400
	250
190	
3500	
519	
ES → PT_PT	5823
	3500
	350
	8369
	4684
	3598
	886
	1951
	2192
	1490
	1000
277	

## Anexo 2 – Exemplos de tradução

### Projeto 2014\_0790

	Segmentos de partida	Segmentos de chegada
1	Color Finder.	Identificador de cores
2	with few clicks to the right formula.	A poucos cliques da fórmula certa.
3	Finding the right color.	Encontrar a cor certa.
4	It couldn't be easier.	Não podia ser mais fácil.
5	The increasing number of new automotive colors presents new challenges for painters today.	O número crescente de novas cores para automóveis representa novos desafios para os pintores de hoje.
6	With the XXXX Color Finder you can find the right color formula online	Com o Identificador de Cores da XXXX, consegue encontrar a fórmula de cor certa online.
7	Like for our XXXX software there are approx. 200.000 formulas available which are constantly being updated.	Tal como para o nosso software XXXX, existem cerca de 200.000 fórmulas disponíveis, constantemente actualizadas.
8	With only one click, you enter our online color formula search.	Com apenas um clique, pode entrar na nossa pesquisa de fórmulas de cor online.
9	Here you can select the appropriate category, e. g. manufacturer, or you enter a color code, a color name or the six-digit XXXX reference number in order to find the right color.	Aqui, pode seleccionar a categoria apropriada, por ex. fabricante, ou pode inserir um código de cor, nome de cor ou a referência de seis dígitos da XXXX, de forma a encontrar a cor certa.

10	The result will be a list with all variants for a certain color code.	Como resultado, obterá uma lista com todas as variantes de um código de cor específico.
11	Then you select the color, paint quality and quantity you need and in no time at all the correct mixing formula appears together with all necessary information.	Então, pode seleccionar a cor, qualidade da tinta e quantidade de que necessita e, quase imediatamente, é exibida a fórmula de mistura correcta, com toda a informação necessária.
12	Additional features:	Recursos adicionais:
13	Picture of OEM-colors on virtual colorchips (XXXX)	Imagens de cores OEM em amostras de cor virtuais (XXXX)
14	Saving Internet formulas in XXXX as customer individual formulas	Guardar fórmulas da Internet no XXXX como fórmulas individuais de clientes
15	Import of Internet formulas to the XXXX (external formulas)	Importar fórmulas da Internet para o XXXX (fórmulas externas)
16	Color Guide with information about color trends of new car models, type label position, most common variants (Color Tips) etc.	Guia de cor com informação sobre tendências de cores nos novos modelos de carros, posição da placa de características, variantes mais comuns (Dicas sobre cor), etc.
17	Color Finder	Identificador de cores
18	Used with XXXX or XXXX, XXXX, XXXX and an electronical scale our online formula search Color Finder builds an professional color management system for professional painters.	Usado com o XXXX ou XXXX, XXXX, XXXX e uma balança electrónica, a nossa pesquisa de fórmulas de cores online constitui um sistema de gestão de cor profissional para pintores profissionais.

19	XXXX	XXXX
20	for professional Color Management.	para uma gestão de cores profissional
21	Car manufacturers develop new effect and special colors in increasingly shorter intervals.	Os fabricantes de carros desenvolvem novos efeitos e cores especiais em espaços de tempo cada vez mais reduzidos.
22	In order to be able to identify them quickly and accurately XXXX has developed the spectrophotometer XXXX.	Para poder identificá-los de forma rápida e precisa, a XXXX desenvolveu o espectrofotómetro XXXX.
23	Your advantages at a glance.	Breve resumo das vantagens
24	The innovative optical system can measure color and effect in a single measurement and provides you with the correct color formula more quickly.	O sistema óptico inovador mede cor e efeito numa só medição e devolve-lhe a fórmula de cor correcta mais rapidamente.
25	The device is operated via a colored touch screen.	O dispositivo é operado através de um ecrã táctil a cores.
26	With the specially optimized XXXX color software you can easily and quickly select and correct the color on the screen.	Com o software de cor especialmente optimizado XXXX, pode seleccionar e corrigir a cor no ecrã de forma fácil e rápida.
27	For more information please contact your XXXX sales representative or the XXXX technician.	Para mais informações, contacte o seu representante de vendas ou técnico da XXXX.
28	Questions about XXXX?	Tem dúvidas sobre o XXXX?

29	For more information please contact us and our team will be pleased to help you straight away.	Para mais informações, contacte a nossa equipa e teremos todo o gosto em ajudá-lo de imediato.
----	--	--

### Projeto 2014\_0408

	Segmentos de partida	Segmentos de chegada
1	High quality, very easily workable, plastic-elastic sealant on an acrylate dispersion base for sealing joints, seams, crevices and cracks.	Vedante plástico-elástico de alta qualidade e facilmente manipulável, à base de uma dispersão de acrilato para vedar juntas, costuras, fendas e fissuras.
2	Paintable and easy to tool.	Pode ser pintado e é fácil de trabalhar.
3	Can be used indoors and outdoors.	Pode ser utilizado no interior e no exterior.
4	Use silicone sealant for permanently wet areas	Use vedante de silicone para áreas permanentemente molhadas
5	SUITABLE FOR	ADEQUADO PARA
6	the sealing of joints with minor movement, seams and crevices in door and window frames, window sills, prefab elements, stairs, skirting boards, walls, gypsum boards, ceilings, corrugated boards, chimneys and conduits.	vedar juntas com pouco movimento, costuras e fendas em caixilharia de portas e janelas, parapeitos, elementos pré-fabricados, escadas, rodapés, paredes, gesso cartonado, tectos, cartão canelado, chaminés e tubagens.
7	Also suitable for sealing small cracks and cracks in walls.	Também é adequado para vedar pequenas fissuras e fissuras em paredes.
8	Adheres to brickwork, (cellular) concrete, masonry, plaster, wood, metals and hard PVC.	Adere a tijolo, betão (celular), alvenaria, gesso, madeira, metais e PVC rígido.

9	Not suitable for bitumen, PE, PP and PTFE.	Não é adequado para betume, PE, PP e PTFE.
10	PROPERTIES	PROPRIEDADES
11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• paintable • easy to tool</li> <li>• colourfast • sandable • can be used indoors and outdoors • UV and weather resistant • not corrosive for metals • easily workable • permanently plastic-elastic</li> <li>• temperature resistant between -20°C and +75°C • sprays well</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pode ser pintado • fácil de trabalhar</li> <li>• retém a cor • pode ser lixado • pode ser usado no interior e no exterior • resistente às intempéries e aos raios UV • não corrosivo para metais • facilmente manipulável • permanentemente plástico-elástico • resistente a temperaturas entre -20°C e +75°C • fácil de dispensar</li> </ul>
12	INSTRUCTIONS FOR USE	INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO
13	Surfaces must be dry, clean and free of dust and grease.	O substrato deve estar seco, limpo e sem pó ou gordura.
14	For a good result, cover the joint's edges with masking tape.	Para um bom resultado, cubra as margens da junta com fita crepe.
15	Use at temperatures between +5°C and +40°C. Cut the cartridge below the screw thread.	Utilize a temperaturas entre +5°C e +40°C. Corte o cartucho acima da rosca.
16	Screw the nozzle onto the cartridge and cut at an angle, creating an opening of at least 6 mm Ø.	Enrosque a cânula no cartucho e corte-a na diagonal, de forma a criar uma abertura de, pelo menos, 6 mm Ø.
17	Use a sealant gun to squirt the sealant into the joint evenly and tool within 5 to 10 minutes using a (moistened) finger or sealant smoother.	Use uma pistola para cartucho para dispensar o vedante homogeneamente na junta e trabalhe-o entre 5 a 10 minutos, utilizando um dedo (húmido) ou uma espátula de alisamento.
18	Remove masking tape immediately after tooling and close cartridge.	Remova a fita crepe imediatamente após o fim do trabalho e feche o cartucho.

19	After 5 minutes, a surface skin will form.	Cinco minutos depois, formar-se-á uma película.
20	Curing 1 mm per 24 hours, depending on temperature and relative humidity.	Cura de 1 mm por 24 horas, dependendo da temperatura e da humidade relativa.
21	Immediately remove excess sealant residue with a wet cloth, remove hardened sealant residue mechanically.	Remova de imediato o excesso de resíduos de vedante com um pano húmido. Remova resíduos de vedante endurecido mecanicamente.
22	Paintable and sandable once fully cured.	Pode ser pintado e lixado após curar completamente.
23	Do not apply sealant in rain.	Não aplique vedante à chuva.
24	After application, keep joint dry for at least 8 hours.	Após a aplicação, mantenha a junta seca durante, pelo menos, 8 horas.
25	Content sufficient for approximately 15 m joint of 6x6 mm. Store properly closed in a cool and frost-free place.	Conteúdo suficiente para cerca de 15 m de junta com 6x6 mm. Guardar devidamente fechado num local fresco e sem gelo.
26	Shelf life is a minimum 24 months.	Validade mínima de 24 meses.
27	Limited shelf life after opening.	Validade limitada após abertura.
28	XXXX GUARANTEES THE ELASTICITY OF THIS PRODUCT FOR A PERIOD OF 10 YEARS.	A XXXX GARANTE A ELASTICIDADE DESTE PRODUTO DURANTE UM PERÍODO DE 10 ANOS.
29	Contains a mixture of:	Contém uma mistura de:
30	5-chloro-2-methyl-2H-isothiazolin-3-one [EC no. 247-500-7] and 2-methyl-2H-isothiazolin-3-one [EC no. 220-239-6] (3:1).	5-cloro-2-metil-2H-isotiazolin-3-ona [EC n.º 247-500-7] e 2-metil-2H-isotiazolin-3-ona [EC n.º 220-239-6] (3:1).
31	May cause allergic reactions.	Pode causar reacções alérgicas.

**Projeto 2014\_0774**

	<b>Segmentos de partida</b>	<b>Segmentos de chegada</b>
1	NEWS RELEASE	COMUNICADO DE IMPRENSA
2	FOR IMMEDIATE RELEASE	PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
3	Simultaneous High-speed Cell Sorting and Sub-micron Particle Detection	Separação de células a alta velocidade e detecção de partículas submicrônicas em simultâneo
4	Flexible Forward Scatter Technology Enables Advances	Tecnologia de dispersão frontal flexível permite avanços
5	Indianapolis – (February 10, 2014) – XXXX, a six-way jet-in-air sorter from XXXX, delivers patent pending enhanced dual forward scatter (eFSC) technology for simultaneous sorting and detection of particles from 200 nm to 30 µm in diameter. The instrument sets a new standard for flow cytometry core facilities, delivering high-speed cell sorting and micro-particle detection in a single package. Featuring detailed and precise forward scatter resolution, beadless drop sample handling and increased biosafety, XXXX meets a range of analysis needs.	Indianápolis – (10 de fevereiro de 2014) – O XXXX, um separador de câmara aberta com seis vias da XXXX, oferece uma tecnologia (com patente pendente) de dispersão frontal dupla melhorada (eFSC – enhanced dual forward scatter) para uma separação e detecção em simultâneo de partículas com diâmetros entre os 200 nm e os 30 µm. O instrumento estabelece um novo padrão para os laboratórios centrais de citometrias de fluxo, oferecendo separação de células a alta velocidade e detecção de micropartículas num único equipamento. Com uma resolução de dispersão frontal detalhada e precisa, um manuseamento de amostras de gotas sem esferas e uma biossegurança aumentada, o XXXX satisfaz uma variedade de necessidades de análise.
6	XXXX, the world’s first and only beadless drop-delay technology, eliminates the need for bead-based	O XXXX, a primeira e única tecnologia a nível mundial de separação de gotas sem esferas,

	<p>drop-delay routines. This alleviates the requirement to remove sterile samples during drop-delay recalculation due to nozzle blockages and ensures uninterrupted sort sterility. XXXX's ability to maintain droplet breakoff for uninterrupted aseptic sorting helps to preserve sort integrity.</p>	<p>elimina a necessidade de rotinas de separação de gotas com esferas. Esta característica reduz a necessidade de remover amostras esterilizadas durante o recálculo da separação de gotas devido a bloqueios da saída e garante a esterilidade ininterrupta do processo de separação. A capacidade do XXXX de manter as gotas isoladas para uma separação assética ininterrupta ajuda à preservação da integridade do processo.</p>
7	<p>A broad standard laser palette provides more wavelength choices than is found in most standard cuvette-based systems. In fully configured instruments, users can reduce compensation requirements through the use of up to seven spatially separated lasers across 44 parameters simultaneously (out of a total of 51 parameters). Six of seven laser choices can be configured as the primary laser used in eFSC detection.</p>	<p>Um suporte padrão para lasers mais amplo oferece mais opções de comprimento de onda do que a maioria dos sistemas padrão em cuvete. Em instrumentos completamente configurados, os utilizadores podem reduzir os requisitos de compensação através do uso simultâneo de um máximo de sete lasers separados, num leque de 44 parâmetros (de entre 51). Podem ser configuradas seis de sete opções de laser como laser principal em deteção eFSC.</p>
8	<p>Dual eFSC permits measurement of scatter characteristics across three orders of magnitude simultaneously. Choice of wavelength extends eFSC detection within 405-640 nm, allowing small and large particle detection.</p>	<p>A eFSC dupla permite a medição de características de dispersão em três ordens de magnitude em simultâneo. A escolha de comprimento de onda aumenta a deteção de eFSC no intervalo entre 405-640 nm,</p>

		permitindo a detecção de partículas de grandes e pequenas dimensões.
9	– more –	– continua –
10	<p>Researchers can work with a great range of biological samples, analyzing and sorting cells from microsomes to macrophages, from astrocytes to xenografts. Examples of non-biological applications could include agarose gel droplets, gold nanoparticles or environmental particulates. Single-cell applications include circulating tumor cells, drug discovery, rare event analysis, stem and neuronal cells and ecological and physiological microbes.</p>	<p>Os investigadores podem trabalhar com uma grande variedade de amostras biológicas, analisando e separando células desde microsomas e macrófagos, até astrócitos e xenoenxertos. Exemplos de aplicações não biológicas incluem gotas de gel de agarose, nanopartículas de ouro e partículas ambientais. As aplicações monocelulares incluem células tumorais circulantes, descoberta de novos medicamentos, análise de eventos raros, células estaminais e neuronais e microrganismos fisiológicos.</p>
11	<p>“By combining high-speed sorting and micro-particle detection in a single package, the XXXX will be tremendously useful to the flow cytometry core facility,” said XXXX, vice president and general manager of the Cytometry Business Unit for XXXX. “Researchers should find its spectrum of sample-handling, multi-laser options, beadless drop delay and enhanced forward scatter technology make for a powerful and flexible instrument.”</p>	<p>“Ao combinar separação a alta velocidade com detecção de micropartículas num único equipamento, o XXXX vai ser extremamente útil para os laboratórios centrais de citometria de fluxo”, afirmou XXXX, vice-presidente e diretor geral da Unidade Comercial de Citometria da XXXX. “Os investigadores vão achar que o manuseamento de amostras, as opções de múltiplos lasers, a separação de gotas sem esferas e a tecnologia de dispersão frontal melhorada formam um instrumento poderoso e flexível”</p>

12	<p>An optional XXXX biological safety cabinet can be fully integrated with the XXXX to provide assured biological safety. An auto-quality control function monitors sheath pressure, sample pressure, average event rate, start and end times, nozzle size, differential between measured parameters and pass/fail thresholds.</p>	<p>Uma câmara de segurança biológica XXXX opcional pode ser integrada no XXXX para garantir a segurança biológica. Uma função de autocontrolo de qualidade monitoriza a pressão do fluido envolvente e da amostra, a taxa média de eventos, a hora de início e de fim, o tamanho da saída, o diferencial entre parâmetros medidos e os limiares de aprovação/rejeição.</p>
13	<p>XXXX software allows acquisition and storage of over one billion events, across multiple parameters, while sorting. The XXXX accommodates currently available plate and slide-based sorting options, including standard and custom formats.</p>	<p>O software XXXX permite obter e armazenar mais de mil milhões de eventos com múltiplos parâmetros durante a separação. O XXXX acomoda opções de separação com base em placas e lâminas atualmente disponíveis, incluindo formatos padrão e personalizados.</p>
14	<p>Visit <a href="http://www.XXXX.com">www.XXXX.com</a>. for more information.</p>	<p>Visite <a href="http://www.XXXX.com">www.XXXX.com</a> para mais informações.</p>
15	<p>*For Research Use Only. Not for Diagnostic Purposes.</p>	<p>*Apenas para investigação. Sem fins de diagnóstico.</p>

## Anexo 3 – Plano de estágio

### PLANO DE ESTÁGIO 2014

O estágio é um período de adaptação e formação de um possível novo colaborador da KvaliText e destina-se a pessoas com Licenciatura em Línguas / Tradução, que dominem pelo menos uma língua estrangeira e que possuam bons conhecimentos de informática na óptica do utilizador e algum conhecimento das mais usadas ferramentas de tradução.

O estagiário deverá ter um espírito empreendedor e dinâmico, gosto pelo trabalho em equipa, deverá demonstrar empenho e interesse em permanecer na equipa após a conclusão do estágio.

O estagiário terá como principais tarefas:

- tradução e retroversão de textos de carácter geral e técnico;
- criação e manutenção de bases de dados terminológicas;
- revisão e adaptação linguística de textos técnicos;
- assistência aos gestores de projecto.

PLANO DE ESTÁGIO	
<b>1º Período de estágio</b>	
<b>Objectivos a atingir</b>	<b>Descrição das actividades a desenvolver</b>
No 1º período, a estagiária deverá consolidar os seus conhecimentos adquiridos durante a formação académica e as competências técnicas no âmbito da tradução. Terá, ainda, de melhorar o domínio dos idiomas de trabalho e adquirir flexibilidade em usar as fontes de pesquisa e as várias ferramentas de trabalho. Deverá, ainda, especializar-se numa determinada área técnica.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Tradução de textos de carácter mais geral e com grau inferior de especificidade</li><li>- Estudo e análise de bases de dados terminológicas já existentes na empresa</li><li>- Manutenção destas bases de dados terminológicas</li><li>- Pesquisa terminológica e leitura de textos técnicos da área</li><li>- Aperfeiçoamento dos conhecimentos de uma ferramenta de tradução em particular</li></ul>

**2º Período de estágio**

Objectivos a atingir	Descrição das actividades a desenvolver
<p>No segundo período, a estagiária deverá progredir no âmbito da tradução e adquirir capacidade para traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior e tornar-se responsável pela revisão final do seu próprio trabalho. Depois de consolidados os conhecimentos em termos de ferramentas de tradução básicas e de formas de pesquisa mais elementares, deverá agora conseguir facilmente aprender a usar novas ferramentas de tradução mais complexas, bem como métodos de pesquisa mais elaborados. Como objectivo final espera-se que a candidata se torne autónoma no seu trabalho para poder ingressar na equipa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tradução de textos de carácter técnico e específico, com grau de dificuldade superior</li> <li>-Revisão e adaptação linguística de textos previamente traduzidos</li> <li>- Domínio de novas ferramentas de tradução</li> <li>- Retroversão de textos técnicos, demonstrando bom domínio dos idiomas de chegada e de destino</li> <li>- Apoio à Gestão de Projectos</li> </ul>

## Anexo 4 – Avaliação de desempenho



### Avaliação Estágio Curricular (integrado em Mestrado)

Estagiário em Estágio Curricular: Joana Soeiro

Ano Lectivo: 2013/2014

Período do Estágio: de 10 de fevereiro a 10 de maio (duração de 3 meses, full-time)

Cargo desempenhado: Tradutor (Inglês e Espanhol)

Local do Estágio: KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.

Orientador de Estágio: Carla Teixeira

#### Avaliação do Estágio:

Factores	Avaliação			
	1	2	3	4
Assiduidade				X
Pontualidade				X
Interesse				X
Progressão da Aprendizagem				X
Conhecimento Técnicos			X	
Relacionamento				X

1	Insuficiente	2	Suficiente	3	Bom	4	Muito Bom
---	--------------	---	------------	---	-----	---	-----------

A Estagiária **Joana Soeiro** revelou desde sempre elevados conhecimentos linguísticos e técnicos para a realização de projectos de tradução de média e elevada complexidade.

A Joana desempenhou com muito interesse a função de tradutor de Inglês e Espanhol, tendo sido responsável por projectos de menor dimensão e ter participado em projectos de grande dimensão e complexidade.

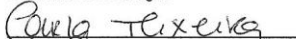
A estagiária destacou-se pelo seu bom desempenho, interesse pelo serviço e fácil integração na equipa. Considera-se que foram atingidos todos os objetivos propostos em início de estágio com esmero e dedicação.

Ao longo dos três meses de duração do Estágio Curricular, foi visível uma evolução positiva das competências e dos conhecimentos linguísticos e tecnológicos (CAT).

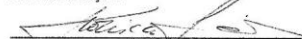
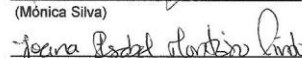
Devido ao bom desempenho da Joana Soeiro, no término do Estágio Curricular a Administração da KvaliText propôs a respectiva integração na empresa.

Espinho, 26 de maio de 2014

O Orientador de Estágio:

  
(Carla Teixeira)

A Administração:

  
(Mónica Silva)  
  
(Joana Pinto)

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.  
Rua 20, Nr. 296 – 2º direito  
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46  
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015